



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 13 DE NOVEMBRO DE 2023.

ATA DA 11ª SESSÃO ESPECIAL

**Assunto: Objetiva tratar da pauta de proteção à
integridade da mulher e abordar sobre casos de
violência sexual contra a mulher**

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Priscila Nunes - Matrícula nº 152324

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Bom dia. Bom dia a todos. Em nome de Deus, abrimos a 11ª Sessão Especial da 3ª Sessão Legislativa, da 18ª legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande. Casa de Félix Araújo. Realizada hoje em 13 de novembro de 2023, com o tema da Sessão Especial, com objetivo de tratar da pauta de proteção à integralidade da mulher. E abordar sobre os casos de violência sexual contra a mulher, de autoria da Vereadora Eva Gouveia. Convido a Vereadora Ivonete Ludgério para a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA IVONETE LUDGÉRIO: Bom dia. “Louvem a Deus, o céu e terra, os mares e todas as criaturas que estão neles.” Salmo 69/34.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido a Vereadora Jô Oliveira para secretariar os trabalhos da manhã de hoje. Aproveito aqui a oportunidade, e já que estou com uma programação para viajar à cidade de João Pessoa, para participar de uma sessão na Câmara Municipal de João Pessoa. Então, primeiramente, eu gostaria de parabenizar a Vereadora Eva Gouveia pela propositura do tema, muito importante para essa Casa. E gostaria de agradecer a todos, e saudar a todos que estão aqui, e eu gostaria de convidar a Vereadora Fabiana Gomes para que ela presidisse os trabalhos, já que eu terei que me dirigir até a cidade de João Pessoa. Muito obrigado a todos.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Bom dia a todas. Sejam todos bem-vindos. Passo a palavra... Composição da mesa, convido a Senhora Senadora Daniela Ribeiro. Dando continuidade à composição da Mesa, convido a Senhora Doutora Paula Lacerda, Deputada Estadual. Convido a Senhora Lídia Moura, Secretária de Estado da Mulher e Diversidade Humana. Senhora Ivonildes Fonseca, Vice-Reitora e Coordenadora do Observatório do Feminicídio da UEPB. Convido a Senhora Camila Maris Ribeiro, Segunda-Dama do Estado da Paraíba. Dando continuidade à composição da mesa, à Senhora Ismânia do Nascimento Pessoa Nóbrega, Promotora de Justiça da Promotoria de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher. Convido a Senhora Silvia Benjamin, Deputada Estadual. Passo a palavra à Secretária Jô para leitura de ausência. Leitura de presenças e justificativas de ausências.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Gostaria primeiro de saudar a todas e a todos com bom dia. Essas pessoas que nós vamos chamar aqui agora, nós vamos convidar para compor o nosso Plenário. Então, chamamos a Senhora Doutora Laís de Queiroz Novaes, Defensora Pública com atuação no atendimento inicial a vítimas de violência em Campina Grande para o nosso espaço de honra aqui ao Plenário. A Senhora Tenente-Coronel Josilene de Salles Tavares, Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar e também Diretora Regional do Centro Integrado de Comando e Controle, 2ª Região de Segurança Pública de Campina Grande. A Senhora Valéria Aragão, Secretária Executiva de Economia Solidária do Estado da Paraíba, que já se encontra em nosso Plenário. A Senhora Rosália Borges Lucas, Secretária de Estado de Turismo e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Desenvolvimento Econômico da Paraíba. A Senhora Doutora Marli Castelo Branco, representante do Juizado da Violência Doméstica e também já foi Coordenadora de Política para as mulheres aqui na cidade de Campina Grande. A senhora Maria Sileide de Azevedo, delegada e coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres, Deam. A Senhora Maria Sheila Campos de Lima, Advogada Representante da Comissão da OAB Mulher. A Senhora Flávia Borges, Advogada da Comissão da Mulher, e a Senhora Ana Caroline Santos, Poetisa, Cordelista e Enfermeira. Aproveito também o ensejo para registrar aqui a justificativa de ausência da Vereadora Carol Gomes, em que ela informa que ao tempo em que parabeniza a Vereadora Eva pela importante propositura, informa o não comparecimento da Vereadora na Sessão Solene, por não poder comparecer à Sessão Solene por estar em compromisso previamente agendado. Lidos os registros de presença e também as justificativas de ausência, Senhora Presidente. Gostaria de aproveitar o ensejo também, registrar aqui a presença do Vereador Anderson Pila, que acompanha a nossa sessão. O Vereador Aldo Cabral, também o Vereador Janduy Ferreira e a Vereadora Ivonete Ludgério.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: A presente Sessão Especial tem por finalidade atender a propositura aprovada por unanimidade nesta Casa, de autoria da Vereadora Eva Gouveia, com o objetivo de tratar a pauta de proteção à integridade da mulher, e abordar sobre casos de violências sexuais contra a mulher. Com a palavra, a Vereadora Eva Gouveia, autora da matéria legislativa para justificá-la.

A SRA VEREADORA EVA GOUVEIA: Bom dia a todas as pessoas, quero cumprimentar a Presidenta Fabiana Gomes, a Vereadora Jô, a Senadora Daniela Ribeiro, a Deputada Estadual Paula, Doutora Paula e Sílvia Benjamim. Quero cumprimentar Ivonildes Fonseca, Vice-Reitora e Coordenadora do Observatório do Feminicídio da UFPB. Lídia Moura, Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Ismânia do Nascimento Rodrigues Pessoa Nóbrega, Promotora de Justiça da Promotoria da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Laís de Queiroz Novaes, Defensora Pública. Camila Mariz, a Segunda-Dama, né? Que tem prestado um serviço muito importante na Paraíba. Gostaria de cumprimentar todas as pessoas presentes nesta Sessão Especial, ocasião que tratamos de um tema sensível, importante para toda a sociedade, a proteção e a integridade da mulher. Hoje, vamos debater acerca das múltiplas dimensões da violência contra a mulher. Motivadas unicamente pelo fato das vítimas serem mulheres, as quais evidenciam a dimensão social do problema, e a necessidade do estado e da sociedade civil atuarem para mudar esta realidade. A crescente violência contra as mulheres da nossa região é. É... Perdão, é revoltante e inaceitável, pois, que é uma questão de segurança pública, é reflexo de uma consciência coletiva que precisa evoluir, por isso temos que alertar e conscientizar a sociedade sobre os crimes contra a mulher. Acredito que seja a nossa obrigação enquanto legisladores, representantes do povo e eu, como mulher, abordar esse assunto tão sensível e urgente. E com muita tristeza que temos visto aumento dos casos de violência contra



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a mulher, muitas vezes ocorrendo dentro dos seus lares, onde deveria se sentir segura. Precisamos enfrentar o machismo, que coloca a mulher na condição de inferioridade, como sendo prioridade do parceiro ou de quem quer que seja, e por este motivo que surge a necessidade constante de criar mecanismos de prevenção, apoio, proteção às vítimas. É fundamental que todas as instâncias sejam engajadas nesta luta, e que toda a sociedade permaneça unida, independentemente de partidos ou de ideologias para enfrentar esse problema pois sabemos que se trata de um direito fundamental que não pode ser negado. Diante disso, por entender a relevância desse assunto, o nosso mandato como Vereadora tem sido atuante nesta causa. Possuímos matérias da nossa autoria que fortalecem a proteção, a integridade da mulher, por exemplo. Lei Ordinária nº 8514 de 2022, dispõe sobre a autorização do Regime Especial de Assistência, Atendimento e Encaminhamento às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Familiar em programas sociais de responsabilidade da prefeitura de Campina Grande, Paraíba. Lei Ordinária nº 8395 de 2022, autoriza o poder executivo municipal a instituir o projeto de defesa pessoal para mulheres, visando à prevenção e a minoração da violência doméstica no âmbito do município de Campina Grande. Indicação, 42, nº 42 de 2021, por indicação sugeri a ampliação da divulgação do Disque 180, canal destinado a receber denúncias relativas à violência contra a mulher no âmbito do município de Campina Grande e tem outras, vereadoras, Jô Oliveira, por exemplo, que tem vários projetos em defesa da mulher. Assim, é oportuno ressaltarmos a relevância da escuta dos especialistas, representantes de organizações, demais segmentos presentes nesta Sessão. Estas vozes devem ser ouvidas para que esta Casa possa se inspirar e agir de forma cada vez mais enérgica. A implantação de políticas públicas, que proporcionem acolhimento às mulheres que tanto precisam de nós. Com políticas públicas efetivas, conscientização, apoio e enfrentamento ao problema, para que as mulheres da nossa cidade e do nosso estado possam viver com dignidade, respeito e livre... livres do medo. Finalizando o meu discurso, gostaria de ressaltar a necessidade de todos nós, enquanto cidadãos, nos unirmos nessa jornada para assim construirmos uma Campina mais segura para as mulheres. Quero que essa Sessão seja apenas um ponto de partida. O pontapé inicial para juntos, protegermos a integridade de todas as mulheres campinenses, combatendo a violência sexual. Por fim, agradeço a atenção e parablenizo todas aquelas que fazem parte dessa importante rede de proteção e integridade da mulher. Muito obrigado, quero também dizer aqui da pauta, né? A Senadora Daniela nos representa muito bem lá em Brasília, com essa pauta da mulher. Eu tenho acompanhado. Eu Acredito que todos nós sentimos muito orgulho de você, Senadora, pelo trabalho que tem feito, lá no Senado e a proteção que tem nos dado, um abraço grande a cada um de vocês. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Passo a palavra à Secretária para registros de presença.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Senhora Presidente. Temos aqui, como registro de presença, a Senhora Marilúcia Azevedo, convidada. A senhora Terlúcia Silva, Assessora da Reitoria da UEPB. A Senhora Fátima Mariz, convidada. O Senhor Eduardo Macedo, Assessor da Senadora Daniela Ribeiro. A Senhora Magliana Leite, Assessora do Escritório de Representação do Governo do Estado. A Senhora Fátima Araújo, convidada. A Senhora Cristiana Andrade, Assessora da Delegada Maria Sileide. A Senhora Valdice Cabral, convidada. A Senhora Bruna Luísa Dantas, Assessora da Promotoria de Justiça. A Senhora Vitória Joana, Convidada. A Senhora Natália Fernandes, também convidada. A Senhora Luciane Fabrizia Alves Nascimento, convidada. A Senhora Alana Dijana, Assessora da Defensoria Pública. E a Senhora Irene da Silva, convidada. Na próxima, a gente registra as demais presenças.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: No momento, eu passo a palavra a Anne Caroline, Cordelista, que terá 10 minutos para trazer em forma de verso, poema, que ela é maravilhosa, nesse sentido, aqui para todas nós mulheres.

A SRA CONVIDADA ANNE KAROLYNNE SANTOS (CORDELISTA, POETISA E ENFERMEIRA): Bom dia a todos. Que alegria estar aqui nesta Sessão tão relevante. Quero cumprimentar a Mesa, em nome da Presidente Fabiana, parabenizar a Vereadora Eva Gouveia pela brilhante iniciativa, tão necessária para nós, mulheres. Trazeremos essa pauta do feminino e das violências sofridas por nós e trago poesia para vocês, para deixar mais leve esse tema que tanto nos atravessa, violentamente e de diversas formas. Eu quero dizer aqui, quantas mulheres potentes estão nos representando. A primeira, Eva Gouveia, que dá Sessão está cuidando, e tantas outras mulheres que aqui ela foi convidando, Daniela, Lídia, Jô, Ismânia, Josilene Silva, Laís, Paula, Fabiana, Ivonildes também aqui nessa mesa. E, muitas outras mulheres que vão nos deixando feliz na Sessão, temos presente outras mais, vereadoras, deputadas, secretárias, delegadas, promotoras de diversas profissões, mulheres trabalhadoras, que tenhamos sempre mais, outras mulheres unidas para falar das violências, que por tantas são sofridas, para que possamos cuidar e preservar nossas vidas que essa pauta feminina seja sempre levantada, precisamos debater que seja sempre lembrada que mulher é pra viver sendo amada e respeitada. Para os que não me conhecem, eu sou Anne Karolynne, poetisa, cordelista e enfermeira aqui em Campina Grande. E eu gosto de falar sobre as mulheres que me atravessam, para que eu possa estar aqui representando todas elas. Afinal de contas, eu sou neta de Hermínia, cabocla guerreira. Sou Anne, sou filha de mãe professora, mainha rainha, na vida é doutora, e eu sou aprendiz pela vida inteira. Sou Nísia Floresta, sou Nise Silveira, sou Lourdes Ramalho, na vida a atuar. Eu sou Ana Nery, pratico cuidar. Recito os meus versos como menestrel, eu sou a Maria Bonita em cordel, cantando galope na beira do mar. Eu sou de um lugar de tão ricas histórias, a Terra em que o Sol se desponta primeiro. De Jackson gingando e tocando o pandeiro, de Augusto, de Américo, em suas memórias de Elba, de Zé, ramalhetes de glórias, engenhos e trilhas pra gente explorar, e é só Paraíba meu peito gritar, que eu já vejo a marca da nossa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cultura. Cenário de mata, floresta, mistura do Sertão com Borborema, e as riquezas do mar. Nasci em Campina, cidade que emana o cheiro do milho do seu São João, meu céu, repente, cordel, meu chão. Declamo os meus versos tão cheia de gana, escrevo rimando semana a semana, e o som do nordeste aqui vem me inspirar. O coco, xaxado, forró para dançar. No acervo da arte que a mente germina, e eu digo orgulhosa que eu sou Nordestina, cantando galope na beira do mar. E com esse galope eu trago as minhas raízes, e versejo a mulher que sou em poesia. Trouxe para vocês outras poesias, onde eu falo sobre o feminino, como por exemplo, Nísia Floresta. É uma carta em cordel. Eu falo da primeira mulher feminista da América Latina e em 2020 aconteceu um concurso nacional para a gente fazer a biografia dela em cordel. Mais de 300 poetas de todo o Brasil participaram. O prêmio mais importante da literatura de cordel, e digo a vocês que esse prêmio, quem venceu foi uma mulher, uma mulher nordestina, paraibana e de Campina Grande. Fui eu a vencedora desse prêmio. E onde eu vou, eu falo sobre Nísia Floresta, e o quanto ela lutou para que nós, mulheres, pudéssemos ter direito a ter voz, e ter vez nessa sociedade, onde o patriarcado domina, nos oprime, e nos apaga, e nos violenta diariamente. Foi por Nísia Floresta que a gente teve o direito de poder aprender a ler, a estudar, a escrever, ter direito à cidadania, ter direito a votar e também sermos eleitas. É por conta de Nísia Floresta que a gente tem hoje, Eva Gouveia aqui nessa Câmara, a gente tem Jô Oliveira, a gente tem Daniela, Senadora, lutando no Brasil pelos direitos das mulheres. Então, a gente deve sempre reverenciar as mulheres que vieram antes de nós para que pudéssemos estar aqui ocupando esses espaços. Em cordel também, eu falo sobre mulheres invisibilizadas, as flores, onde eu trago flores da caatinga e flores do Sertão, eu conto história de mulheres que foram violentadas de diversas formas, seja violência física, patrimonial, violência sexual, violência psicológica, que não deixa marcas físicas, mas que deixam profundas feridas na alma. E eu trouxe a história delas e eternizei no cordel, trazendo a superação de suas vidas através da poesia. Esse trabalho foi fruto de uma pesquisa de doutorado. No cordel, eu falo sobre ser mãe e sobre a invisibilidade dessa mãe que trabalha e ninguém vê. Entre a doçura e a amargura, sobre a romantização dessa maternidade, que muitas vezes é sofrida e a mãe que não tem com quem contar e passa por violências também dentro, às vezes do próprio casamento. Como a violência sexual, que é pauta dessa Sessão, e muitas vezes a mulher não se considera que está sendo violentada, por não saber que dentro do próprio casamento ela, ela sofre também essa violência, porque não se fala sobre isso. E a gente precisa falar sobre isso. No cordel, eu falo sobre a mulher negra. É baseada em fatos reais que aconteceu na pandemia. Uma mulher que perdeu seu filho por conta do racismo, que aconteceu. Eu trago, cadê a minha mamãe. Cordel esse premiado também pelo Governo do Estado da Paraíba. Eu trago no cordel, Não, é não! Uma história que acontece no São João de Campina Grande, de uma mulher violentada, abusada no São João de Campina, porém, que ela recorreu aos órgãos competentes e ela conseguiu, ser julgada por esse crime, a pessoa que agrediu ela. Foi. Ele foi julgado e ela transformou essa história em poesia. E esse cordel roda o Brasil e o mundo no cordel. Eu trago outras mulheres cordelistas. Elas que estão comigo nessa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

jornada enquanto artista. Inclusive, a camisa que eu visto ela traz a capa desse cordel, cordel esse ilustrado por uma mulher xilógrafa de Pernambuco, que é Omara Castro, porque no cordel também as mulheres são apagadas desde sempre. Para vocês terem uma ideia, a primeira mulher cordelista, que é paraibana, de João Pessoa, Maria das Neves Batista Pimentel, para escrever, ela precisou usar o nome do marido dela. Mulher não podia escrever, quanto mais escrever cordel. Então, hoje a gente tem um coletivo só de mulheres cordelistas da Paraíba. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. É uma obra que tem um mote meu, e que todas nós versemos nesse mote, e levamos aí recentemente estivemos lançando essa obra no Rio de Janeiro, no encontro nacional mulherio das letras. Vamos em janeiro para Portugal, lançar também essa obra, e também para a França. Então, estamos levando a poesia de cordel para falar sobre as muitas violências, que as mulheres sofrem e para empoderar mulheres, porque o patriarcado quer que a gente rivalize, quer que a gente se enfraqueça, enquanto que a gente começa, acorda por muito tempo, mas hoje a gente sabe que não, que quanto mais mulheres estejam unidas, mais a gente se fortalece, mais a gente luta contra essas violências. Por isso, eu digo pra vocês na poesia, que ser mulher é tão difícil que até para escrever é luta, mesmo perspicaz e astuta, existir é sacrifício. É necessário o exercício de ir contra o patriarcado, se unir para lançar o brado, que é ao bando todo engrandece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado, desde que nasce a peleja vem ditando a sua prosa. Colocar brinco, usar rosa, ser batizada na igreja. O mundo quer que ela esteja com o seu jeito recatado, mas ter seu cerne podado é algo que lhe empobrece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. Os assédios iniciam ainda na tenra infância. São toques que geram ânsia, mãos bobas que acariciam, os perversos que judiam, têm seus segredos velado. Mas o trauma do atentado, quem sofreu jamais esquece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado, por vezes fragilizada, quando ela encontra um amor, vive um romance opressor, se sente subjugada, aos poucos fica apagada, chega a enterrar seu passado no seu peito amargurado. Não tem nada que apetece, nenhuma mulher merece ter seu direito negado. Se a mulher quiser parir pelas vias naturais, vai perder a sua paz para que possa conseguir, muitos irão insistir que o cesário é indicado, para ter um parto humanizado, tem que fazer uma prece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. A nossa sociedade quer ver a competição, instiga a desunião, a intriga, a rivalidade. Porém, somos unidade, o que é nosso tá guardado. Muito já foi conquistado, nossa união estremece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. Que possamos dizer não, sem ter o corpo invadido, que esse clamor seja ouvido com muita compreensão. Queremos validação desse protesto irmanado, que o feminino sagrado nos impulsiona e engrandece. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado. Que a gente possa levar esse mote, desse cordel para outras mulheres para que a gente possa se fortalecer. Mulher precisa fortalecer outras mulheres. Para encerrar a minha fala, eu queria trazer para vocês uma canção, à capela mesmo, para a gente conseguir girar feito uma ciranda de mulheres. Essa canção é de autoria de uma amiga, é da compositora Christine Nobre, e a gente canta no nosso grupo que se chama Marias da Poesia. E ela é, ela é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muito pertinente para cá essa ciranda e a gente diz assim. O mundo precisa de paz. Girar, feito uma ciranda. Onde todo mundo é igual. Onde todo mundo se irmana. Onde todo mundo é igual. Onde todo mundo se irmana. Ciranda de Vó Mera. Ciranda de Lia. Girando com as Marias. Ciranda de Vó Mera. Ciranda de Lia. Girando com as Marias. Traga a sua alegria aqui. O amor é quem manda. O mundo precisa de paz. Girar feito uma ciranda. O mundo precisa de paz. Girar feito uma ciranda. Ciranda de Vó Mera. Ciranda de Lia. Girando com as Marias. Ciranda de Vó Mera. Ciranda de Lia. Girando com as Marias. Obrigada.

A SRA PRESIDENTA FABIANA GOMES: Que momento maravilhoso, Anne Karolynne parabéns, parabéns! E nenhuma mulher merece ter seu direito negado! Que a gente possa sair daqui na manhã de hoje com essa certeza, mas que nós possamos gritar que nenhuma mulher merece ter seu direito negado. E que esses homens possam ouvir o que temos a dizer na manhã de hoje. É, passo a palavra para a Vereadora Jô.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Ainda encantada com registro e toda essa potência, né? De Anne. Queria registrar aqui as demais pessoas: a Sra. Maria Ivonete do Nascimento, convidada; a Sra. Polyana de Almeida, Assessora da Deputada Dra. Paula; a Sra. Carmem Lúcia dos Santos de Caldas, convidada; a Sra. Aluska Vanessa, convidada; a Sra. Débora Oliveira, também convidada; a Sra. Maria do Socorro Fernandes Cavalcante, também convidada; a Sra. Mel de Araújo Silva, recepcionista da Secretaria do Governo do Estado; o Sr. Jercino Agra Leite... Convidado, perdão; a Sra. Priscila Ellen Gaudino da Silva, também convidada; o Sr. José Moisés Gomes Galdino, convidado; o Sr. Sandro Monteiro, Assessor da Deputada Estadual Dra. Paula; a Sra. Terlúcia Silva que nós já vimos registrado aqui, Assessora da Reitoria da UEPB; o Sr. Francicláudio Paiva Nunes, Assessor da Senadora Daniela Ribeiro; o Sr. Marcos Antônio Lúcio da Silva, Assessor da Senadora Daniela Ribeiro; o Sr. Carlos Daniel, convidado; o Sr. Fábio Caetano da Silva... de Souza Silva, perdão, Assessor da Deputada Silvia Benjamin; o Sr. Augusto Arruda, Assessor da Secretária de Turismo e Comunicação e o Sr. Darley Moraes Silva, motorista da Secretária Lídia Moura. Lido os registros de presença, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Lido os registros de presença. Vamos abrir a fala na manhã de hoje que são muitas mulheres que querem falar, deixar sua mensagem, deixar seu recado aqui e nós abrimos as falas convidando a Senadora Daniela Ribeiro para uso da Tribuna.

A SRA CONVIDADA DANIELA RIBEIRO (SENADORA): Meu bom dia a todas e a todos. De forma muito especial quero cumprimentar a Mesa. Eu vou ser muito sem cerimônias no sentido de ter a tranquilidade e alegria de estar aqui nessa Casa onde comecei minha vida pública, minha história, e que desde o primeiro momento ao abraçar lá embaixo o porteiro, a recepcionista, o pessoal da cozinha... O meu carinho, meu abraço foi, foi de lá até aqui, Presidente Fabiana, me arrepiando inclusive agora mesmo, assim, de muita emoção. Minha querida amiga vereadora Jô



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Oliveira que já cumprimento. Ah, mas assim é retornar a Casa, é retornar a Casa que iniciei minha vida pública, que Campina confiou o voto e que aqui ao lado de Ivonete, éramos só nós duas, é... Tivemos muitos embates. A alegria de estar aí com Jailma; cumprimentar a todos da Imprensa que fazem parte aí, né? Da Imprensa. Todos os, os, aqueles que contribuem aqui nessa Casa com seu trabalho, eu quero dar meu abraço muito especial. Desde o cafezinho, assim... É, são pessoas muito queridas e que conviveram conosco, comigo durante dois anos aqui na Câmara, quando fui para a Assembleia Legislativa viver um segundo momento, Deputada Paula, Deputada Silvia, né? Da minha história, da nossa vida, minha querida, Camila, Lídia Moura... É... A história da vida política, né? De que quando você vê, chega no Senado Federal, Marli, eu... Não sabia que um banheiro feminino ele veio existir apenas em 2016, após 55 anos, é... Da primeira... É, de, de, de const... Formação ali, 55 anos depois o banheiro feminino veio existir em 2016. A primeira mulher Senadora, ela foi eleita em 79. Então, quando eu cheguei em 2019, só três anos antes, é... Tinha se construído o primeiro banheiro dentro do Plenário do Senado Federal. Ou seja, o que é que se aguardava num país onde nós temos a maioria, é, de votantes mulheres, né? E a maioria da população também feminina? Se aguardava que nós não tivéssemos, não chegássemos numa representação tão alta. E, realmente, a Paraíba elegeu a sua primeira Senadora, minha querida Eva Gouveia, quem rendo todas as homenagens na manhã de hoje pela feliz, é, ideia de trazer esse tema tão importante para todas nós, né? Com a contribuição da votação da maioria, aliás, a unanimidade dessa Casa. E aí parabênizo a todos os Vereadores e Vereadoras, e quero fazer uma homenagem muito especial aos homens que aqui estão, aos Vereadores que aqui estão presentes, Pila, Aldo, Janduy... Porque eu quero dizer a vocês que a nossa pauta, ela precisa que os homens escutem. Nós não podemos falar só para nós. Nós precisamos falar para os homens. Por que falar para o público convertido? A gente precisa falar para converter o público que não... Às vezes, tem até a boa vontade, mas muitas vezes falta informação e, justamente, porque às vezes, muitas vezes a gente termina se fechando em ambientes onde a gente continua falando para a gente. E eu dizia isso outro dia numa aula que eu fui fazer de yoga e lá tava participando, tinha algumas mulheres e dentre elas Oficial de Justiça, dentre elas uma Advogada... E a gente conversava dizendo que eu cheguei no evento da ONU, é... Assim que assumi o Senado, em 2019, ONU Mulheres, e quando cheguei lá me deu muita angústia porque só tinha mulheres! Então, eu disse “gente, a gente precisa falar para os homens”. E cadê esses homens pra gente poder ter eles como... como grandes parceiros na luta contra a violência contra a mulher? E eu digo, por que grandes parceiros? Porque a gente não tá numa luta contra homens. Nós estamos numa luta para educar aqueles que não entenderam a importância e reconhecimento do papel da mulher, mas não só isso, do ser humano; a mulher como ser humano antes de tudo, e do papel da mulher em instâncias onde alguns se incomodam, mas vão ter que aceitar. No próprio Parlamento, é uma situação que a gente vive e é nessa manhã, é, como eu disse quando ia aí cumprimentando, né? A todos que aqui estão presentes e nessa... E que nos assiste também, quero cumprimentar. Na minha época de, de... Vereadora, a TV Câmara... A TV Câmara, ela não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tava, ainda não existia ainda não, viu? Vocês estão com avanço. Não funcionava, não. Vocês estão com avanço legal! Tinha internet, né? Passava ali, mas... Cumprimentar também Ismânia, Promotora de Justiça, é... Que também aqui está conosco; Ivanildes também, Vice-Reitora e Coordenadora do Observatório do Feminicídio da UEPB, também nessa participação. Eu queria tentar aqui, gente, fazer de uma forma rápida, mas eu não poderia deixar de trazer uma fala, é... Que assim, eu vou... Eu gosto muito das minhas falas quando a gente é mais... Não se fixas apenas no, no discurso, mas aproveita para trazer algumas mensagens. E, assim, eu queria, é... Também deixar o meu cumprimento ao Presidente da Casa, Marinaldo Cardoso, né? Que nos recebeu, me recebeu, que estava aqui anteriormente e, e também em nome dele cumprimentar todos os Vereadores e Vereadores que, como eu falei, que aprovaram essa Sessão Especial que é extremamente especial. É, eu queria falar um pouco para vocês também sobre a violência, porque a mulher ela tem sofrido e ela sofre violências em todos os níveis. Mas eu queria falar um pouco também do que é a violência também, talvez uma, um... Tem sido uma das violências que eu diria é extremamente perigosa, junto com o feminicídio, obviamente, que aqui eu vou, vou tratar do tema; mas é a violência da, da, é... Da cultura de tentar impedir as mulheres de estarem nos espaços políticos de representatividade. E por que isso? Quando se tenta fazer isso que é a famosa violência política de gênero? Quando se tenta calar as mulheres no espaço de poder, quando você comete o crime de violência política de gênero, que hoje temos como lei, né? A Lei, é, de violência política de gênero e essa lei eu tive a alegria de relatar por força de uma violência que eu sofri de gênero e essa lei tava lá no, no, na Câmara dos Deputados e quando aconteceu isso, é... Eu me preocupei por quê? Porque na hora que a gente impede as mulheres, Pila, de representarem, se somos a maioria do eleitorado, a maioria, é... Da população, de ter a sua representação, né, Lilian? E aí o que é que fica? O que é que acontece? Se eu tô lá defendendo, e aqui eu não tô dizendo que um homem, que não tem homem que não defende, o relato tem um projeto importantíssimo de violência, é, doméstica nas escolas, do Senador Plínio Valério. Então, a gente sabe que tem homens e homens. Como eu disse, mas assim é uma violência perigosa, a violência política de gênero, porque na hora que ela impede os espaços dessas mulheres é... Seja em Câmara de Vereadores, seja no Legislativo, no Executivo ou na campanha, principalmente na campanha eleitoral. Nós perdemos esses espaços onde as mulheres vão defender muito mais a nós, obviamente, porque somos e nos compreendemos, e aqui parabenizamos a nossa cordelista, né? Anne, poeta e enfermeira, é, que trouxe leveza realmente para um tema, né? Se é que a gente pode dizer isso, leveza trouxe para um tema muito espinhoso, mas é esse é o perigo. E aí, eu queria dizer para vocês na manhã, nessa manhã, que numa aprovação de uma lei como essa nós tivemos a possibilidade, temos hoje a possibilidade de defendermos as nossas mulheres que vão pra campanhas eleitorais, que vão para o exercício do seu mandato e muitas vezes sofre o empreendimento da violência política de gênero, é, sofre situações que elas são permeadas por algo muito sutil. É sutil eu ter sido eleita, foi sutil ter sido eleita Vereadora aqui em Campina e quando cheguei aqui, na minha primeira semana, eu abri blogs aqui e ler que eu tinha sido



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eleita pra passar batom e pentear meu cabelo. Isso foi sutil, mas o que é que esse recado manda pra mim e para as mulheres que pensam entrar na política? Ele manda assim “esse não é teu lugar, se tu for para lá. Você vai sofr... Você vai você vai vivenciar isso, é melhor você ficar no seu canto”. Esse é o perigo. Isso é onde cabe, onde a violência política de gênero ela permeia. Então, se você vivencia esse tipo de situação hoje, nós temos uma lei que nos acolhe, no que nos protege, mas assim eu queria dizer isso mais ainda porque a gente tá, a gente tá falando de além do desafio jurídico, mas também social, cultural e político, né? No caso de todas as violências que a mulher ela vive. E no caso da violência, é, é, política de gênero, a gente criou o mecanismo legais e institucionais para proteger as vítimas e prevenir esse tipo de violência. Eu queria dizer para vocês e trazer aqui, é... Sobre uma pesquisa, isso aqui eu preciso ler, que o Estado, do Jornal Estado de São Paulo trouxe, o quanto essa violência ela prejudica. Ela prejudica a participação igualitária das mulheres enviando uma mensagem tácita, porém poderosa de que a arena política não é lugar para elas. A pesquisa, é... Realizada pelo Jornal do Estado de São Paulo que é uma prova contundente desse cenário, das 50 mulheres que concorreram à Prefeitura de capitais em 2020, 44 relataram ter sofrido algum tipo de violência política. É nossa responsabilidade como Legisladoras e cidadãos garantir, cidadãos, cidadãos e Legisladores, garantir que as conquistas legislativas elas se traduzam em práticas que promovam uma democracia inclusiva e justa para todos e isso começa com proteção e promoção dos direitos das mulheres em todos os âmbitos da vida! Todos! A violência política de gênero é uma faceta bem perturbadora, mas, infelizmente, comum. Da discriminação enfrentada pelas mulheres no cenário político. Essa forma ela especifica... Específica de violência visa silenciar, marginalizar e desacreditar as mulheres simplesmente por ousarem participar ativamente na esfera pública, questionando os tradicionais papéis de gênero. Ela se... Ela se manifesta de várias maneiras. Pode se manifestar fisicamente, quando as mulheres são atacadas ou ameaçadas; psicologicamente, por meio de assédio moral e ridicularização; sexualmente, com a utilização do gênero feminino como arma para humilhar ou coagir e também pode haver a chamada violência simbólica, é retratada pelo sociólogo Bordier, né? No século 20, já ao retratar as mulheres como inferiores ou incapazes em propagandas, memes ou discursos. Uma fala muito importante aqui que eu quero voltar, Diane, com relação à união. Nós mulheres, eu disse isso... Nós criamos um fórum quando eu era Deputada Estadual, Fórum “Todas por uma”, e eu dizia desde aquele momento: é inaceitável que uma mulher encaminhe uma mensagem sobre uma mulher, um meme, uma piada, sabe, gente? Assim, eu... Eu fico assim... Ou que repasse um, uma fofoca, uma fala que, que vá, é, desqualificar a mulher. Eu, eu assim... Eu me sinto, eu fico... Eu digo a vocês de todo o coração, pode ser adversária política, pode ser quem seja, qualquer mulher, para mim é inaceitável! Se chegar em mim, parou em mim e, aliás, eu não dou nem resposta. Mas repassar... E eu já vivi isso, quem não já viveu aqui? É, a Presidenta Dilma, por exemplo, não... Eles podem... A gente aqui, não tô falando em votação, em quem votou, se votou, nada! Eu tô falando do que, como era que era o tratamento com relação a ela como mulher. A gravata... Não importa! Eu me lembro até na Assembleia, é,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Paula e Silvia, eu... Meu cabelo era grande, eu cortei o cabelo bem curtinho. Aí eu fui... Fiz uma, fui, cheguei num dia extremamente importante que era uma Lei que eu tava apresentando, subi na Tribuna, falei sobre a Lei pá, pá, pá, desci e a Imprensa tava junto. Eu crente que, que era para falar da Lei, aí a pergunta era sobre meu visual. Então... E eu quero aqui fazer um registro extremamente importante para a Imprensa: a Imprensa mudou muito. Ela... Ela evoluiu muito com relação a esse tema e aqui eu quero dizer porque recentemente todo mundo acompanhou a violência política que eu sofri por parte de um colega Senador, é, da Paraíba, aqui de Campina Grande, e que a Imprensa toda se posicionou com relação aquelas palavras onde, é... Na cabeça dele pode não ser nada demais ou para mim eu já entendo que é, porque desde o debate, quem acompanhou no debate eleitoral a pergunta que ele fez a mim não foi sobre mim, foi sobre meu irmão, ou seja, olha... Olha como isso é sutil. “Você...” tipo, “sei que você quer ser quer se eleger, tal, tal, tal, mas eu queria saber do voto de seu irmão em tal assunto”, eu disse “você quer saber do voto dele, vá perguntar a ele, agora você tá na frente Daniela que é candidata a Senadora e você trata comigo sobre os temas que você deseja saber que eu vou fazer lá no Senado Federal sendo eleita, mas eu não sabia que você era machista”. E aí nos vem mais uma vez, no exercício do mandato com “Daniela só vem aqui para desfilar e para, é, usar os corredores como, é... passarela”, com essas palavras... Sutil, né, gente? Mas não, eu vou dizer uma coisa aqui não é política partidária que se trata aqui, a gente tá falando é uma situação que eu vivi que qualquer uma aqui pode viver, que é tentativa... E que outras viverão se a gente não fizer “vamos parar por aqui”, se nós não nos unirmos a vocês homens e disserem assim: “Ei, aqui a gente não aceita isso, não. Vamos parando por aqui”. E aí, não tem direita, esquerda, centro... Não tem essa conversa, gente. Eu queria relembrar a vocês situações vividas e aqui eu tô passando bem, para gente... Porque eu sei que vou ter meu tempo aí, tá? E aqui tantas mulheres maravilhosas para falar e para contribuir. Eu queria lembrar algumas situações aqui para vocês. Ministra Simone Tebet, hoje Ministra, era Senadora à época, ainda no mandato de Senadora da República, durante a reunião da CPI da Covid, naquela oportunidade o então Ministro da Controladoria Geral da União, durante fase de inquirição, chamou a Parlamentar de “descontrolada”, além de desacreditá-la em clara violência psicológica. Interessante, né? Porque vai logo, é... meus queridos Vereadores, vai logo para o emocional “Ah, porque ela não tá bem. Ah, ela é mal amada. Ah, você deve estar com algum problema em casa”. É... A Deputada Estadual Isa Pena, agredida sexualmente por um colega em Plenário durante uma Sessão da Assembleia Estadual, ou seja, no exercício do seu mandato. A Vereadora Marielle Franco que sofreu o ápice da violência física pagando com sua própria vida. A minha própria situação, e aí vamos para... Para, como eu disse, a coisa como ela é... Ela é subliminar, é perigosa, até chegar ao fato de fazer com que as mulheres desistam de estarem nos ambientes de poder onde teremos... Ambientes de poder que eu falo, gente, é tá nos representando onde teremos essas mulheres defendendo as nossas lutas. Então, é, quando a gente analisa com profundidade esses casos, a gente percebe que cada um tem suas singularidades e são similares, de certa forma. Elas são alvos de agressões não apenas por suas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

visões políticas, mas simplesmente por serem mulheres no espaço público, desafiando normas tradicionais, estereótipos de poder, né? E o reflexo nesse caso, no sistema eleitoral, ele é imenso. Eles enfatizam a necessidade de robustez nos mecanismos de proteção, bem como a necessidade de sistemas legais que reconheçam e penalizem adequadamente a violência política de gênero. Nós estamos trabalhando e aqui eu vou passando... Indo para a conclusão. Eu queria dar duas, dois momentos para vocês importantes. Hoje, no Senado Federal, e aproveitar essa oportunidade aqui em Campina, como eu disse, de estar aqui com vocês, tem... Tanto pessoas de Campina, quanto de fora que estão aqui, que estão nos acompanhando, para dizer que vocês elegeram a primeira Senadora da Paraíba, a primeira Senadora hoje da Paraíba que vocês elegeram, lembrem bem: Vocês! Não é Daniela pessoalmente, porque para mim o mandato é de vocês, então assim é da Paraíba, é... Esse mandato está hoje como Presidente da Comissão de Orçamento. É a Comissão mais importante do Congresso Nacional. Vocês entendam o, hoje o que é o poder da Paraíba no cenário nacional, onde o Presidente da República precisa da Senadora da Paraíba, o Governo Federal precisa para poder atuar nas políticas públicas porque nós definimos dentro do Congresso Nacional e eu, como Presidente dessa Comissão, o calendário, a LDO, a LOA, o orçamento, o dinheiro, o que é que vai se fazer com tudo no país para o ano 2024? Essa é a Senadora de vocês que desfila lá no Senado Federal, líder da bancada feminina. Somos 15 Senadores! Fui eleita, Fabiana, por unanimidade, Sílvia. Escolhida por colegas Senadores do país inteiro para representar a nossa bancada feminina. Líder no Congresso Nacional, da maioria do Congresso Nacional. Essa é a Senadora que vocês elegeram. É pra isso? Como foi? “Ah, simplesmente vocês chegaram lá, Daniela, e pegaram e disseram vai ser ela” Claro que não! As lutas elas são enormes! Elas são grandes, mas quando a gente tem um compromisso com o nosso Estado, e uma coisa eu sempre disse, quando eu pedi meu voto, quando eu ia pedir voto, eu disse assim “gente, eu não vou lhe dizer assim ‘eu não vou’, eu vou estar lá para defender homens e mulheres, obviamente vou estar lá defendendo as mulheres, não vou abandonar vocês homens” até brincava, dizia isso, mas era sempre verdade, mas eu dizia sempre “eu não estou para que eu tenha meu nome escrito na história, isso eu já tenho”, fizeram os livros, lá na frente quando eu não mais existir, quando não estiver nessa terra, nos livros estarão escrito quem foi a primeira Senadora da Paraíba, mas não basta só isso. Pra mim essa não era só a questão, é que marca a Senadora da Paraíba vai deixar para a Paraíba e para o Brasil. Então vou concluir dizendo a vocês que estamos agora na Comissão Mista de Orçamento... Para vocês entenderem: o orçamento, todo recurso do país, três, que é a previsão orçamentária para o ano que vem, três trilhões de reais... Desse recurso todo, Jô, nós temos, é, 45% nós pagamos de dívidas, o país paga as dívidas, mais 25% nós pagamos Previdência... Aí vem educação e saúde, despesas obrigatórias. E aí, dentro desse contexto, nós trabalhamos no orçamento sabe com quanto? Para vocês, essa informação: 6%! Dos 3 trilhões, 6% somente. E você pergunta “e políticas para mulher, onde é que tá?” Aí eu vou contar para vocês agora. Se fazia uma conta de que, Lídia, os recursos para as mulheres seriam recursos extremamente importantes, mas quase 2%, 1%... Mais de um, dois, quase dois



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

por cento. Por que, Marli? Porque colocavam naquela conta creche, escola... Temas que, claro que são importantes para nós mulheres, mas são importantes para os homens, para a família, para a sociedade. E nessa conta nós temos, na realidade, para mulher especificamente quase meio por cento. E aí, eu digo assim “graças a Deus, nós temos agora uma Presidente mulher na Comissão de Orçamento”, essa paraibana que vocês conhecem, graças a Deus, Vereadora em Campina Grande, Deputada... Minha história, minha vida pública todo mundo aqui conhece. Tenho muita alegria de quem me conhece mais ainda, Camila, que me conhece na política e me conhece em casa. De dizer assim para vocês, nós estamos construindo aquilo que eu acredito dentro do, da Comissão Mista de Orçamento. Ontem à noite, às 8:00 da noite, nós estamos concluindo uma reunião... Quem fica imaginando, né? Que é só *glamour*, eu fico olhando as pessoas ficam imaginando “é só *glamour*” ... Não, não, não, é importante demais a gente tá ali. Mas eu quero dizer para vocês, ontem até 8:00 da noite, Lídia, nós estamos trabalhando, Camila participando, é, ativamente desse processo. Nossa... Camila não é uma segunda dama, Camila eu tenho certeza, Camila é uma mulher que nós representa e que me representa muito, porque ela é uma mulher de uma história extremamente forte e ela é uma mulher que ela, eu diria só que ela... Pulou a história, porque cada um de nós tem uma história aqui por trás, nossas vivências... Eu já tive aí na tua cadeira, Fabiana. E aí, de repente, presidindo, não fui presidente, mas estava presidindo na Sessão da mulher, e aí minha filha ligou, tocava o telefone e eu mandei uma mensagem pra ela “não posso falar, não posso falar”, aí Lídia, daqui a pouco ela ligando, ligando... Daqui a pouco eu botei o telefone assim, quando alguma coisa... No intervalo, ela disse “não, mãe, era apenas para dizer que eu tinha passado no vestibular”, aí aquela dor de mãe! Aquela culpa! Então assim, a gente vivencia... São todas as vivências e cada um tem um exemplo, todo mundo aqui tem, mas a gente tá aqui porque a gente quer, e a gente acredita, e a gente vê como missão. Então, nessa construção, nós compreendemos que, aí vamos para a violência, é, também a outra violência, essa violência que tem... Inclusive eu quero deixar claro, muito claro aqui, vamos parar com essa história de dizer “ah, divulgar violência doméstica, vai trazer mais violência doméstica”. Que conversa é essa? Pelo amor de Deus, gente! O que tá acontecendo é que as mulheres estão tendo a coragem de divulgar. Nós estamos vendo que a Lei Maria da Penha ela, independente quando acontece, tem acontecido muito em elevadores, em, é, lugares públicos, ela faz com que... O Ministério Público está aqui presente e, e tem... Entra no processo, ele se torna público, ele não é mais privado o processo. Então, mas qual o grande problema? Nós temos uma lei, eu quero dizer para vocês. Eu estive em Portugal e estive em, em, na França. Portugal nem, nem pensar isso que eles falam de tratar de diferença de, de crime entre homens e mulheres. Nós temos uma lei que é uma das melhores leis do mundo. Que é que tá faltando para as coisas mudarem? O que tá faltando é porque para se executar a lei... O que é que falta, gente? Recursos. Nós precisamos investir para que as mulheres possam receber a proteção necessária, com recurso seja com campanha, seja com é, é, aplicativos, seja os temas que aí que eu quero dizer não vou trazer à frente, que a gente vai fazer esse lançamento, mas eu quero dizer para vocês, nós vamos vivenciar com esse



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

orçamento de 2024, já conversado com o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias e com o relator da LOA, é, um pacote de promoção à defesa da mulher contra a violência doméstica. E esse programa ele vai ter nome, ele tem nome, vai ter nome e nós estamos trabalhando ativamente para que nos próximos dias o Brasil e a Paraíba se orgulhe de ter, né? De ter levado de dentro da sua terra não Daniela, não... O que eu volto a dizer, mas ter levado dentro da sua terra essa oportunidade da gente fazer e eu acredito muito e aqui eu respeito a fé de qualquer, de todo mundo, de todos, mas eu creio muito realmente é que quando Deus nos coloca no lugar... O Deus que eu creio, é, numa missão, eu não tô ali exatamente só para ser Senadora, eu tenho uma missão a ser cumprida no lugar que eu estou. Defender as pessoas, cuidar das pessoas, do povo que confiou e daqueles até que não confiaram, não votaram em mim, mas eu tenho essa obrigação. E eu como Presidente da Comissão de Orçamento, sairei de lá com a sensação de dever cumprido com relação às mulheres, porque nós vamos vivenciar um novo tempo nessa questão que eu falo, obviamente. Não vai dizer “Ah, então não vai, nada mais vai acontecer? Zerou tudo? É, você tá dizendo que agora só vai ter...?” Não, não tô dizendo isso. Eu tô dizendo que o grande problema e o grande gargalo, quem tá aqui representa e o Judiciário, Poder Público sabe disso, é na efetivação da lei, quem é que cuida disso? Precisa ter o recurso, precisa ter parcerias e precisa ter o apoio entre Estado, município, Judiciário e todo âmbito, é, que dá o aparato; e quando eu falo de Judiciário quero dizer as Instituições que dão o aparato para a questão da efetivação da Lei Maria da Penha, né, Lídia? Então, é dentro desse contexto que eu finalizo, né? A, a minha fala sai completamente... Acho que a minha Assessoria vai dizer assim... O que era para... Não, mas eu digo dizendo o que eu quero, mas é a importância. E, por fim, dizer para vocês que eu tô muito feliz com relação a... Eu tinha uma grande preocupação quando eu fui eleita Deputada Estadual, eu fui... É... O primeiro ano eu trabalhei muito em cima do abuso psicológico, eu tinha uma grande preocupação por causa da tipificação. Como tipificar o abuso psicológico? Como é que a gente vai provar isso? E conversava muito com as delegadas e elas diziam “Daniela, a gente tem uma dificuldade com relação a essa questão”, após a lei que tipificou o *bullying*, vocês... Acho que vocês tenham acompanhado isso, é... Mostrando como é que é, como é que é caracterizado o *bullying*. Aconteceu uma vez? Como é que tá a criança? Foram várias vezes? Ela se isolou? E aí vai, isso é uma dosimetria. Dentro da Lei Maria da Penha, hoje, o abuso psicológico ele já punido por força dos testemunhos, por força da própria situação da mulher, porque como bem diz você é uma realidade o abuso psicológico, ele deixa as marcas que ninguém ver, né? Então, são muitas dores que são vivenciadas pela mulher e a gente sabe quem viveu, quem tem alguém, eu tenho certeza que tem alguém aqui que se não viveu tem alguém próximo que viveu dentro de casa, certamente. Então, gente, por fim, eu quero deixar aqui com vocês, é... são duas palavras, união.... união, como eu disse, nessa luta não tem partido político, nessa luta não tem diferenças ideológicas, religiosas, raça, cor, nada disso, nessa luta ela tem que ser de todas nós, porque eu tenho que ter empatia, eu preciso ter empatia, e o outro que sofreu e que vivenciou. Eu deixo a união pra todas as mulheres e a outra palavra, vamos incentivar os homens a participarem desses eventos, vamos convidar os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

homens para fazer parte dessa luta conosco, para que não se entenda que é uma luta contra os homens, muito pelo contrário, a gente precisa deles, nós precisamos dos nossos vereadores, nós precisamos que os nossos vereadores se levantem ergam as suas vozes e digam aqui não, não é não mesmo, mas não só a gente diga, eles também digam: Ei, não é não. Quando ver um colega com atitude machista, chegue pra ele e diga: “Ei, isso aqui não, não faço parte dessa sua conversa.” Que constranja, isso vocês tem o poder de fazer, por isso, mais uma vez registro, a necessidade de participação dos homens dentro de todo esse processo. Mais uma vez concluindo, muito obrigada Eva, pelo convite. Quero parabenizar cada mulher dessa rede aqui, e a todos que estão aqui também no plenário, no auditório, aqui conosco, e aos homens também que participam desse momento, e concluir dizendo pra vocês que no Senado Federal, não tenham dúvidas, vocês tem uma Senadora pra lutar a favor dos nossos direitos, acima de tudo com as ações que entre as questões aí, fechando, eu não podia deixar a oportunidade, sobre aquele caso que aconteceu lá em... do estupro, uma mãe quando estava dando a luz, nós agora temos uma Lei, lei de minha autoria, onde está agora na Câmara, já pedi urgência com a colega Deputada Soraia Santos, Procuradora da Mulher, pra que a mulher tenha direito a acompanhante na hora do parto. Então, a gente precisa caminhar e andar sempre protegendo. Teve uma coisa aqui? Vamos cuidar, o que é que tá faltando? Vamos suprir isso juntas, vamos nos dar as mãos e fazer com que as nossas mulheres possam viver um mundo melhor e deixar um mundo melhor pras nossas filhas e netas. Obrigada, gente!

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Vereadora Eva.

A SRA VEREADORA EVA GOUVEIA: Gostaria de pedir licença a todas as mulheres que estão aqui presentes, a todos que nos acompanham nessa sessão, para conceder de forma simbólica de homenagem, um buquê a Senadora Daniela Ribeiro, essas rosas representam e se revestem de um reconhecimento de todos nós, a coragem, firmeza, altivez com que Daniela encara o desafio de ser mulher, e de exercer um papel de profunda relevância nas decisões que impactam em nossas vidas. Receba Daniela, em nome de todas as mulheres de Campina Grande que são representadas em um mandato que não se rendeu a violência... perdão, que não se rendeu às violências severas e que tem sido exercido com dedicação especial a nossa gente. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: O reconhecimento ao trabalho de Ivonildes Fonseca, vice-reitora e coordenadora do observatório do feminicídio da UEPB, eu convido pra se colocar aqui na frente e receber a homenagem. O trabalho desempenhado aqui em nosso estado, gostaria de convidar Josilene de Sales Tavares, Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar e Diretora Regional de ICCIC, segunda Reis, eu não sei dizer [inaudível]. A entrega de moções que foram propostas pela Vereadora Eva, mas reconhecida e aprovadas por todas dessa casa. Gostaria de convidar Ismânia do Nascimento Rodrigues Pessoa Nóbrega, Promotora de Justiça



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

na promotoria de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher, pra trazer a sua fala. São várias mulheres que querem deixar sua contribuição na manhã de hoje e estamos estipulando 3 minutos pra cada, eu sei que é pouco tempo, mas como a gente gostaria de contemplar. A todas que gostaria de falar, a gente tá estipulando o tempo de 3 minutos.

A SRA CONVIDADA ISMÂNIA DO NASCIMENTO RODRIGUES PESSOA NÓBREGA (PROMOTORA DE JUSTIÇA DA PROMOTORIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER):

Boa tarde a todos e a todas. Excelentíssima Senhora Presidente desta Casa, Secretária do estado, Lídia Moura, nobres Deputadas aqui presente, Vereadoras, Vereadores desta Casa, minha assessora do Ministério Público, Bruna Luísa, jornalistas aqui presentes. Senhores e senhoras, é com grande honra e responsabilidade que me dirijo a essa Casa Félix de Araújo, representando o Ministério Público da Paraíba para discutir uma pauta de extrema relevância e urgência, a proteção à integridade da mulher e o combate à violência sexual contra elas. Antes de mais nada, quero expressar a minha gratidão, Vereadora Eva, pela oportunidade de estar aqui, num espaço democrático, que reflete a pluralidade de vozes em nossa sociedade. A cidade de Campina, assim como o restante do país, enfrenta desafios inegáveis quando se trata de segurança e bem estar das mulheres, a violência de gênero persiste muitas vezes oculta nas sombras do silêncio e do medo. No entanto, é nosso dever coletivo enfrentar essa realidade de frente, com coragem e determinação. A violência contra a mulher não é apenas uma questão de ordem pública, é uma afronta aos princípios fundamentais de igualdade, dignidade e direitos humanos, diante disso é imperativo que a nossa sociedade representada por essa casa, o Ministério Público e demais órgãos competentes, una esforços para implementar políticas públicas eficazes e promover mudanças culturais que desestimulem atos de violência e garantam segurança às mulheres. No âmbito legal, é essencial dizer que as leis existem, sejam... desculpem, que as leis que existam sejam aplicadas com rigor, garantindo que os agressores que sejam responsabilizados, nesse dia a pazam, nós temos a Lei 11.340/2006, que é a Lei Maria da Penha, que é a terceira melhor legislação de combate ao enfrentamento à violência, a defesa da mulher, do mundo. São 46 artigos e 7 títulos, distribuídos nesse arcabouço legal, além disso, a nossa Lei e suas alterações e adendos, estabelecem as formas de violência doméstica contra a mulher, que podem ser físicas, psicológicas, sexuais, patrimonial e moral. Determina que a violência contra a mulher, independa de sua orientação sexual, proíbe as penas pecuniárias, possibilita ao Juiz a decretação da preventiva quando houver risco à integridade física ou psicológica da mulher. Só mais um minuto, Presidenta. Permite que o agressor seja preso em flagrante, seja que houver qualquer das formas de violência doméstica contra a mulher, traz as medidas protetivas de urgência que tem sua essência de dar a proteção às mulheres que se encontram em situação de risco, e ainda que não queiram denunciar esse fato, dentre outros mecanismos. Especificamente em relação à violência sexual contra a mulher, os números não são diferentes. Há previsibilidade legal da importunação sexual ao estupro, do assédio a exploração sexual e ao tráfico de pessoas para esse mesmo fim. Nossa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

legislação conhecida como a Lei do minuto seguinte, a lei 12.845/2013, dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual, de que deve ser fornecido pelos hospitais da rede SUS, independente, inclusive da adoção de mediadas policiais. Apesar de tanto trabalho para desconstrução do nosso viés social machista, ainda hoje, a vítima de um crime sexual, além dos horrores que passa, é submetida a um julgamento social, fruto do patriarcado intrínseco na nossa sociedade, sendo ela na maioria das vezes descredibilizada, e acusada de querer ou fama ou dinheiro. Nós sabemos que a maior parte dos crimes de estupro, por exemplo, não é cometido em via pública, e muito menos diante de testemunhas, ele é praticado entre 4 paredes, por isso, a palavra da vítima tem uma especial relevância nesses crimes. A rede de enfrentamento da violência contra a mulher, composta por diversos órgãos, acolhem essa vítima, dá ali todo o apoio necessário e o Ministério Público, além disso, tem o dever, a obrigação de não permitir que durante a instrução criminal, seja ela vitimização, que não passe em, audiência constrangimento de lhe serem feitas perguntas, quanto a sua conduta, quanto à roupa que estava usando naquela ocasião, quanto aos lugares que frequenta, quanto a relacionamentos anteriores ou posteriores àquele ato que foi sofrido por ela. Afinal de contas, ali ela não é ré, ela é vítima, para tanto a Lei Mariana Ferrer, pode ser invocada, caso seja necessário. Portanto, neste sentido temos evoluído, mas por outro lado, temos que refletir a respeito das estatísticas, como noticiado, os assassinatos de mulheres pelo simples fato de serem mulheres, continuam acontecendo em todo o nosso estado e em todo o Brasil. Pesquisas realizada pelo Fórum Brasileiro em Segurança Pública, por meio do instituto Data Folha, revelou que todas as formas de violência contra mulher cresceram no período recente, aliás, a pesquisa é de 2023, uma pesquisa quantitativa, mas diz respeito às violências sofridas pelas mulheres ao longo de 12 meses de 2022, foram mais de 18 milhões de mulheres vítimas de violência no último ano, são mais de 50 mil vítimas por dia, um estádio de futebol lotado. Ao mesmo tempo, o estudo revela que a cada 3 mulheres brasileiras com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual dos seus parceiros ou ex-parceiros, o índice é maior do que a média global que é de 27%, na Paraíba em média, 7 mulheres foram mortas por mês em 2022, conforme os dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, um total de 85 mulheres foram mortas vítimas de crimes letais e intencionais, de janeiro a dezembro do ano passado, deste total, 24 casos estão sendo investigados como sendo feminicídio. Isso mostra o quanto temos ainda em avançar em políticas públicas de proteção, o quanto é preciso investir na rede de enfrentamento da violência contra a mulher. Diga-se de passagem, o estado da Paraíba tem uma das melhores e mais atuantes redes. A prevenção é uma frente crucial, a educação é a chave para transformar mentalidades e construir uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão de conteúdos sobre igualdade de gêneros, respeito e consentimento nos currículos escolares, é uma medida que pode trazer impactos significativos a longo prazo. Mês passado, o Governador do estado sancionou a Lei de autoria da Deputada Daniele do Vale, que incluiu nos currículos escolares na rede estadual de ensino, a temática de enfrentamento da violência contra a mulher, sendo isto uma demonstração de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

compromisso do governo do estado com a nossa causa. Não obstante, os avanços produzidos, é claro que pelos dados existentes, que os dispositivos legais, eles não são capazes sozinhos de minimizar esse tipo de violência, as agressões e violências praticadas, só vem aumentando e não escolhem município, nesse contexto, o Ministério Público se coloca a disposição pra trabalhar em conjunto com essa casa e demais órgãos, buscando soluções concretas para erradicar a violência contra a mulher na nossa cidade, além das promotorias de justiça especializadas, o Ministério Público em 2020, criou a ouvidoria das mulheres, um serviço especializado para receber exclusivamente, denúncias de violência contra a mulher, e encaminhá-las às promotorias competentes para acompanhar o caso. Outras coisa foi a criação em 2019, do núcleo de gênero, hoje denominado de Jadir, o órgão responsável por articular, propor e executar políticas institucionais, e pensar campanhas educativas em todo o estado. A instituição também tem investido em projetos, a exemplo do “MP por elas”, o “Refletir”, o “Florescer mulher”, para romper com o ciclo de violência praticada contra a mulher, participado também em campanhas de conscientização, a exemplo da campanha “Não é não”, que foi lançada aqui na cidade de Campina Grande. A “16 de ativismo pelo fim da violência contra a mulher”, a campanha “Nenhuma a menos, Paraíba”, dentre outras. É necessário fortalecermos as parcerias contra as instituições, promover a conscientização da população e acima de tudo, assegurar que as mulheres se sintam amparadas e encorajadas para denunciar qualquer forma de violência, para assim nós conseguiremos um futuro mais seguro e igualitário pra todos nós. Eu agradeço, peço desculpa pelo... por ter me alongado, agradeço a oportunidade, e as portas do Ministério Público, estão abertas, brigado.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer a Doutora Ismânia, eu vou passar pra doutora Deputada Paula, porque ela tem uma agenda agora em João Pessoa e posteriormente o Vereador Pila. Enquanto ela se dirige à tribuna, eu passo pra vereadora Jô pra leitura de registro.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Senhora Presidente. Registrar aqui a presença de Iara Pereira, representando aqui o movimento social, LGBT e em especial o coletivo as Iaras, bem vinda, Iara, a casa do povo, e em especial por você estar aqui conosco. O Senhor Renato Moura Ferreira, também representante do coletivo as Iaras, e a Senhora Ana Emília Marques Norberto e aproveito o ensejo pra justificar a saídas dos Vereadores e Vereadoras, Valéria Aragão, Ivonete Ludgério, Aldo Cabral, perdão e Janduy Ferreira.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Deputada, a fala é da Senhora.

A SRA CONVIDADA DOUTORA PAULA LACERDA (DEPUTADA ESTADUAL E REPRESENTANTE DA COMISSÃO DA MULHER NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA): Bom dia ainda, né? Boa tarde. Quero agradecer a delicadeza de me conceder o Vereador, porque eu estou com



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

audiência marcada em João Pessoa com o Secretário de segurança. Mas cumprimentar principalmente a Eva, pela propositura tão importante do movimento que nós precisamos sempre estar juntos nessa luta contra a violência com relação às mulheres. Parabenizar a nossa Senadora, Daniela Ribeiro, é uma grande Senadora, uma grande mulher, nos representa, forte, corajosa, combativa, inteligente, e que hoje faz parte do Senado brasileiro, como a mulher que representa a comissão de orçamento, que é a comissão mais importante de todos os setores econômicos do Brasil, a Daniela hoje representa a comissão de finanças do Senado e da Câmara Federal. Também parabenizaram Lídia Moura, nossa grande Secretária das mulheres, que nos representa muito bem como Secretária, representa o estado da Paraíba, Lídia, você tem feito um trabalho excelente, em prol das mulheres. Todas vocês que estão aqui, Promotora, minha querida colega, também Deputada que se encontra aqui, a vice-reitora da Universidade, a nossa Presidente aí, fico muito feliz, representando, ela é vice Presidente, representando o Presidente, a minha queridíssima Camila de que eu tenho uma admiração enorme pela mulher que você é Camila, você representa a força da mulher, a coragem, mas de uma forma delicada, carinhosa, que sirva de exemplo a todas as mulheres que já sofreram adversidades na vida, você me representa eu te amo e te quero muito bem, você lá de São João, pra ser a nossa grande mulher, representando todas as mulheres da Paraíba, como a mulher do nosso vice Governador, Lucas Ribeiro. Vou ser breve, vamos falar hoje de um assunto muito importante, mas eu queria antes dizer a vocês, que em audiência, eu e Daniela, nós fomos a Brasília, fomos não, eu encontrei com ela em Brasília, ela marcou uma audiência com a Ministra das mulheres, convidar todos vocês, Eva, todas as mulheres que estão aqui, também a nossa querida Lídia, pra que juntas nós possamos e não só mulheres, mas todos os homens da Paraíba, eles precisam escutar a voz das mulheres, e a voz das mulheres vai estar representada pela Ministra das mulheres, que virá a Paraíba no dia 7 de setembro, também vai vir... ou, de fevereiro, vai vir também a Paraíba, vai vir em Pernambuco, em Recife, em Natal também no dia 7, 8 e 9, vamos ter a honra de receber a Ministra das mulheres aqui na Paraíba. Essa mulher que representa também todas as mulheres, nessa luta incansável, e vem lançar aqui na Paraíba, essa campanha "Brasil sem misoginia". Pra todos que estão me ouvindo, vindo principalmente homens e mulheres, mulheres que estão aí na galeria, mulheres que estão aqui no plenário, mulheres que estão aqui ao meu lado, mulheres que puderam estar me vendo através da TV, só um minutinho, eu explicar pras mulheres o que é a misoginia. A misoginia, é o fato de você odiar a mulher pelo simples fato dela ser mulher, então, essa campanha ela tem a importância pra quê? Porque quando você odeia a mulher, o que é que acontece? Essa raiva do homem contra a mulher, ele vai chegar com certeza ao feminicídio. Então, esse é o pontapé, essa campanha é muito importante, é tanto que eu peguei um folder lá do Ministério que a própria Ministra me entregou, que é falando sobre misoginia, eu vou ler bem rapidinho o que é que ela diz aqui esse folder. Diz: "Sentimento de repulsa, ódio ou aversão às mulheres", por quê? Aí, ela diz o que é misoginia e diz vários trechinhos pequeninhos aqui, não precisa... como o diálogo dos homens contra as mulheres. Eu gostaria que os homens entendesse isso, que eles ouvissem e que eles



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aprendessem a maneira como eles se dirigem às mulheres, isso é no folder da campanha “Brasil sem misoginia”. Diz o seguinte: “Não precisa reagir a si, você está na TPM”, sempre desclassificando a mulher, “Tem uma ideia rejeitada para vê-la a proveitada por um homem dizendo que foi dele”, “Ela estava indo tão bem, agora que ficou grávida não vai conseguir se dedicar”, a mulher depois que engravida para os homens ela se torna cada vez mais incapaz. “Ser rotulada de mandona”, é a forma como os homens trata as mulheres, são rotuladas de mandona ou arrogantes. Foi o que fizeram comigo e com você, Daniele, que é essa a Lei 14.292, que protege as mulheres na política e que os homens que tem essa discriminação contra as mulheres, eles tem até quatro anos de reclusão. Foi uma Lei de autoria do Presidente, que foi sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro. “O boato é que ela recebeu esse aumento, sabe por quê? Porque está saindo com o chefe”. “Ser agredida pelo marido ou namorado e ainda ouvir dele, de amigos e familiares dele que ele fez isso por sua culpa”, eles agredem e a mulher é que tem culpa de ser agredida. Então, comportamento misógino: “Perguntar a roupa que a vítima estava usando, se ela estava sozinha ou se tinha bebido, pra poder estupra-la ou fazer a sua violência sexual”, a roupa da mulher tem importância. Mas isso leva a fazer com que eles sintam-se responsáveis pelas violências que sofreram ou os responsáveis são os agressores. “Ignorar situações de violência”, nós nos acostumamos a não reagir, nós mulheres, não reagir frente a situações como xingamentos e ameaças de homens contra suas mulheres ou filhos, mas isso leva a omissão quanto à violência doméstica, a familiar, uma vez que a violência não é apenas física, mas também psicológica. Permitir comportamento ofensivo, tá terminando, nos acostumamos com comentários contra mulheres, como falou Daniela, contra mulheres em espaços de poder, que as diminui por suas características físicas, mas isso leva naturalização de violência política em que mulheres, pessoas LGBTQIA+, são desqualificadas por serem quem são e não pelo resultado do seu trabalho. Então, encerro as minhas palavras na conscientização de que devemos entrar nessa campanha “Brasil sem misoginia”, lançado pela nossa Ministra das mulheres, pra que todos os homens se conscientize que mulheres e lugar de mulher é onde ela quiser, respeitar as mulheres sim, basta de violência sexual, de violência patrimonial, violência física, psicológica, numa sociedade machista, sexista, misógina, essa é que nós precisamos combates e os próprios homens tomar consciência que eles não tem o direito de ofender seja qual for o comportamento de uma mulher. É dessa forma que nós estamos aqui e tenho certeza que Doutora Lídia vai dar todas as ações e pra onde as mulheres precisam se defender e aonde elas percorrerem. Não vou falar desse assunto, vou deixar pra Doutora Lídia. Muito obrigada pelo convite, obrigada vocês pelo carinho. Daniela, você continua sempre, não é com sua beleza é com seu valor, valorizando todas as mulheres da Paraíba. Muito obrigada, um beijo no coração de todas. E peço a desculpa por ter que me ausentar.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer a fala da Deputada, Doutora Paula, a tempo que eu convido já o Vereador Anderson pra sua contribuição. Passo também a palavra... a Senadora quer...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA DANIELA RIBEIRO (SENADORA): Eu vou ouvir você. Não vou... não vou sair sem... sem lhe ouvir não, mas eu queria só, gente, é... agradecer a oportunidade e como eu vou precisar sair... é... justificar minha saída. Nós estamos essa semana... é... tem a semana de... a última semana pra emendas do orçamento da LDO e... e da LOA e vou precisar tá em Brasília. Então, por isso, estou antecipando a agenda, e aí, tá bem apertado; por isso que eu vou ter que... que sair, mas queria também só dar uma informação pra vocês, aproveitando, Pila, que dentro desse... nós temos uma outra vertente que a gente tá trabalhando aqui pra todos que estão representando também instituições: é a de empreendedorismo. É um recurso que eu quero botar específico pro orçamento porque ao mesmo tempo que a gente cuida da saúde, da... da violência contra mulher, a gente criou uma linha de empreendedorismo pra que a mulher possa ter sua independência financeira com relação... Isso, né, ajuda bastante pra que as mulheres possam sair de situações de violência e... é... concluir também dizendo da participação e da contribuição dessas mulheres, como eu falei... que disse que tinha me reunido no domingo à noite... é... que tá participando conosco dessa discussão e dessa construção pra que a gente possa... é... concluir esse programa que a... a Ex-Ministra... é... Luciana... que inclusive teve aqui com a gente, Marli. Eu acho que você se lembra do... do eleitoral, o evento que teve aqui na... na Paraíba há um tempo... é... hoje, advogada... Luciana Lúcio, a Dr.^a Juíza Renata Gil, que foi Presidente da Associação... é... Brasileira dos Magistrados... é... a Camila Mariz Ribeiro, que tá conosco participando também dessa... dessa Comissão e entre outras pessoas que têm contribuído. Então, só queria deixar essa... essa... esse registro, agradecer mais uma vez a participação e parabenizar, Eva, pela feliz a você, pela iniciativa e a toda a Câmara que... né... é... nossa Fabiana, minha querida amiga e nossa querida Jô e a todos os vereadores e vereadoras que aprovaram por unanimidade e a você, por ter aprovado e por ter ficado até aqui e vou sair só quando lhe ouvir. Faço questão. Obrigada!

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Bom dia a todos e a todas! É... fico muito feliz, Senadora Daniela, e ver essa Casa preenchida de mulheres de fibras, mulheres fortes, mulheres que representam as mulheres e que estão aqui pra defendê-la, até porque, Daniela, eu tive esse conceito desde de novo na minha família: minha família formada por mulheres fortes, de fibra, mulheres que nos educou primeiramente a respeitar o espaço delas, elas escolherem aquilo que ela queria pra elas e tenho esse grande exemplo da minha mãe. Eu não podia deixar... Não deu pra trazer ela hoje, mas eu ia fazer questão de trazê-la, mas uma senhora de 77 anos que dedicou sua vida como pedagoga, a educar toda a família, sustentá-la, trabalhando. Em um certo momento, estudava três turnos e trabalhava três turnos para poder sustentar a família e nunca deixou o espaço político de lado. Minha mãe foi presidente do Movimento Revolucionário Oito de Outubro na época da ditadura militar. Minha mãe tinha que ser chamada de codinome, né?! Assim... Naquela época ainda, juntamente com outros colegas e colegas de luta, não podia nem ser chamada pelo nome dela: tinha que ser de codinome. Então, dentro de casa, a gente teve a firmeza do valor da mulher e Deus quis que no dia 1º de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

janeiro de 2021, eu entrasse aqui nessa Casa pela primeira vez no espaço público, num local ou numa Tribuna pra representar o povo da minha cidade e tive a grata satisfação de entrar com 7 mulheres pela 1ª vez. A Casa Félix Araújo nunca tinha tanto espaço pra mulher, que já era para ter há muito tempo, mas não tinha. Eu digo... eu digo e não brinco. Eu digo... eu... eu brinco (fazer feito Daniella disse), eu brinco, mas com uma coisa séria. A comemoração lá em casa foi muito mais com a vitória de Jô do que com a minha. Ela sabe do que eu digo. Lá em casa, quando... é... é... saiu o resultado, né, aí o pessoal vinha comemorar, me abraçar. Eu dizia: “Vamos ligar pra Jô?”; assim, porque não só pela representação nem pela representatividade, mas também pela felicidade de outras mulheres ter esse espaço aqui tão importante... tão importante de fala, né? Eu vou procurar contribuir um pouco porque eu estudo um pouco sobre violência contra as mulheres, né, Dr.ª Sheila, há um certo tempo, né, e Dr.ª Rafaela, a gente fez uma pesquisa ainda ali no final de 2009... é... onde o aspecto da violência contra a mulher inclusive existe dentro das camadas sociais e esses aspectos da violência, Dr.ª Ismânia, a Senhora deve saber muito bem disso... é... depende muito o tipo de violência com a classe social. Naquela época, em 2009... em 2009, Dr.ª Rafaela que é psicóloga e também advogada, a gente estudava naquele momento que a classe média alta tem um impacto muito grande de violência psicológica porque muitos, quando não tem... quando a mulher não tem o seu domínio financeiro, o seu domínio... é... de conseguir uma... a... a manutenção da sua família, muitos... às vezes, ela abre mão... abria mão disso para poder manter sua família e diariamente, tinha a violência psicológica. Então assim, o impacto do estado... Daniela... Eu ia entrar no tema, Daniela, a Senadora, já se antecipou... no Estado, e aí, é uma convocação geral... é... deputada, mas já que a senhora tá agora... Senadora. Já que a Senhora tá agora com o poder na mão, de colocar orçamento, a gente precisa de mais orçamentos para poder as mulheres ter essa efetividade. Eu acho que... acho não, tenho certeza que se a gente colocar mais recursos na proteção da vítima, que é a mulher, a gente tem a garantia que ela vai continuar essa denúncia. A gente já teve um avanço grande que foi... da ação, ela ser incondicionada a representação. Esse já foi um avanço grande porque, muitas vezes, a mulher denunciava, mas ela... é... pra poder voltar pra dentro de casa, ter a manutenção da sua família, ter a sua manutenção, ela era obrigada a tirar, Dr.ª Ismânia, muitas vezes... Só mais um minuto. É porque todo mundo pediu 1 minuto e falou mais 10, aí eu peço mais)... aí, mas assim, a gente tinha essa dificuldade. Hoje, já deu esse avanço, mas a gente vê muito bem. Eu sou advogado criminalista, né? Eu atuo diretamente, não paro de atuar. Eu tenho essa profissão porque é uma profissão que eu gosto e amo, mas a gente vê no dia a dia a dificuldade, muitas vezes, que algumas mulheres têm de fazer a denúncia porque ainda existe uma grande dependência financeira dentro do relacionamento. Então, isso é uma luta que ela não pode parar, Lídia, vai diretamente pra Senhora. Que possa dialogar diretamente com o Governador. Que a gente possa inclusive dentro dessa Casa, Eva, já que teve a felicidade de trazer esse grande tema pra cá, que a Senhora possa... que a gente possa fazer uma frente ampla, inclusive com participação de vereadores também. Que tenha participação de vereadora, mas que tenha



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

participação de vereadores para que a gente possa fazer um diálogo grande e levar as informações pra dentro das comunidades. A gente precisa ir dentro dos clubes de mães, chegar na coordenação dos clubes de mães, dialogar e falar lá dentro das comunidades, a gente levar a informação que o Estado (quando eu digo Estado, é e sentido *lato sensu*) as três esferas de poder, ela possa dar essa garantia para aquela que tá lá na... na ponta sofrendo... lá na ponta, ela possa fazer a denúncia e possa ter a garantia que o Estado vai garantir, o.... dela, aquele estado dela para poder ela, ela livrar-se dessa violência e ter a sua manutenção garantida, inclusive, acompanhada de cursos, de... de acompanhamento. Eu sei que hoje a rede de proteção à mulher, o estado fez isso. A gente acompanhou em uma visita com Lídia, mas a gente precisa avançar mais, a gente precisa, se possível, criar até uma bolsa ou criar alguma forma de manutenção. Que essas mulheres, ela possa ter a garantia mínima em dinheiro, em salário para manter sua família, porque a gente vê muito isso. Eu acho que Dr.^a Ismânia vê muito mais junto ao... ao Ministério Público, que cumpre esse papel extremamente interessante, extremamente necessário, que é a fortaleza do Ministério Público neste momento, mas que também, a gente que vive do outro lado, Sheila, que vive na advocacia, a gente vê muitas vezes... é... as pessoas querendo desistir... desistir deste processo e arriscado inclusive chegar numa fase final, que é justamente o feminicídio, porque o feminicídio, ele não acontece... O feminicídio, ele acontece dando vários avisos: ele avisa numa discussão ali do casal, passa pra uma discussão no casal sem respeitar sequer quem está ao redor, passa depois para um agressão, para uma ameaça, vai para uma agressão para depois chegar no feminicídio, e muitas vezes, todas essas etapas, a gente tem que se preocupar porque se a gente der a proteção da mulher desde a primeira etapa, a gente vai diminuir em muito o feminicídio porque as mulheres, elas precisam ter essa informação, mas precisam também ter no Estado a garantia de que se ela se pronunciar, se ela der continuidade, se ela realmente... se ela realmente fizer aquilo que é pra fazer, ela vai ter a proteção do Estado e não vai faltar pra dentro da sua casa, pra dentro da sua família e nem pros seus filhos. Muito obrigado. Era só essa a participação que eu queria dar.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer ao Vereador Pila. Passar pra Vereadora Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Vereadora Presidente Fabiana. Queria só aproveitar ainda a presença da Senadora Daniela aqui - sei que ela vai sair - mas eu queria primeiro colocar que você retrata a questão da violência política de gênero e diz que ela acaba que não perpassa, né, o pensamento ideológico, se é direita, se é esquerda, e eu de fato concordo, porque a violência política de gênero, ela está no espaço onde ela se processa, mas imagine que você é uma mulher branca... da classe política paraibana e que passa por isso. Imagina uma mulher negra que chega a primeira vez no contexto que é um processo como esse aqui que nós passamos, inclusive filha de uma trabalhadora doméstica?! Nós já ouvimos coisas absurdas aqui nessa Casa, nessa Tribuna. Eu diariamente, sempre que posso, tô cumprindo...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cobrando aqui ainda a criação de uma comissão de ética nessa Casa. A Vereadora Eva tava contando, né, das... da sessão pra que a gente pudesse ter a... o requerimento aprovado. Vereadora Fabiana várias vezes já disse aqui que quando ela tá presidindo o processo, a gente tem outras condutas no momento em que se tem o andar da sessão. Então, é importante que a gente fale dessa perspectiva da violência política de gênero para todos e todas, para o conjunto da sociedade, mas principalmente para os colegas que estão aqui com a gente no dia a dia porque sempre que a gente retrata qualquer coisa nesse sentido, ela acaba sendo minimizada. Então é um processo também importante e necessário de formação com quem hoje está no exercício do mandato. O colega Anderson aqui sabe das vezes que eu fico dizendo: “Você falou denegrir. É errado. Olha, cuidado o que você tá dizendo. Chama atenção mesmo”, mas nem todos levam, inclusive, nessa dinâmica do cuidado, da atenção, acham inclusive que a gente tá querendo aparecer, que a gente tá promovendo mimimi. É só olhar o histórico das sessões que a gente tem aqui na Casa, uma Casa que inclusive... é... se negou a fazer uma audiência pra discutir a questão LGBT porque disse que não precisava na cidade de Campina Grande, uma Casa que vetou, por exemplo, um projeto... é... de uma feira literária porque falava sobre gênero e gênero literário. Vetou-se o projeto porque eu me recusei a retirar o termo “gênero” porque inclusive não tiveram o trabalho de ler o que significava gênero e como ele tava colocando aqui. Então, Dr.^a Ismênia, quando a Senhora fala aqui de igualdade de gênero, é um processo muito grande, principalmente pra quem faz a política na cidade de Campina Grande, principalmente pra quem precisa entender esse sentimento. Antes de qualquer coisa, de ser prática, precisa ser um sentimento de igualdade e que a gente não nivele, né, a coisa nesse nível do ser apenas por colocar. E aí, eu pedi... até peço perdão à Presidenta, mas eu pedi esse momento pra que a gente pudesse fazer 1 minuto de silêncio em nome de Ana Paula Costa Silva, de 29 anos, 3 filhos. Foi assassinada na cidade de Princesa Isabel, uma mulher acampada. Obviamente, a gente sabe que o assassinato passa pelas questões da luta pelo campo e do acesso a terra, mas isso expressa entre qualquer coisa o quanto ainda a violência no campo, ela é invisibilizada para as mulheres e para as mulheres que inclusive tão na luta pelo acesso à terra e que precisam pautar esse lugar delas enquanto chefe de famílias, produtoras daquilo que inclusive que coloca o alimento na nossa mesa, que são ligadas diretamente à agricultura familiar. Então, queria que esta Casa, que essa sessão pudesse fazer 1 minuto de silêncio em nome de Ana Paula Costa Silva e também de Aldemir Vitorino Barros, que foram assassinados juntos na tarde de ontem e que nós deixamos aqui o nosso mais profundo pesar.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Peço a todos que coloquem de pé para 1 minuto em... pela morte... pelo assassinato de Ana Paula e Aldemir (**Execução de 1 minuto de silêncio**). Dando continuidade às contribuições de fala, a próxima escrita a Secretária de Estado da Mulher e Diversidade Humana, Dr.^a Lídia Moura.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA LÍDIA MOURA (SECRETÁRIA ESTADUAL DA MULHER E DIVERSIDADE HUMANA): Boa tarde a todas! Boa tarde a todos! Começo por cumprimentar a Vereadora Eva Gouveia, autora dessa propositura, cumprimentar a Vereadora Fabiana, a Vereadora Jô Oliveira, a nossa Vice-Reitora Ivonildes Fonseca, a Deputada Silvia Benjamin... é.. a nossa Promotora Ismânia Pessoa... é... cumprimentar também aqui... é... uma grande parceira desta Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, nessa luta do enfrentamento à violência, Dr.^a Cileide Azevedo, que é coordenadora da Coordenação: coordena todas as delegacias especializadas, a minha colega Rosália Lucas, Secretária de Desenvolvimento Econômico, Terlúcia Silva, que está aqui também e integra a equipe da reitoria, Sheila, Dr.^a Sheila da OAB, Dr.^a Laís da Defensoria Pública, Anne Karoline, poeta, que tão bem... é... se expressou aqui hoje trazendo a história de Nísia, a primeira feminista nossa... da nossa história. Enfim, são muitas pessoas. Talvez, muito provavelmente, eu vá deixar de cumprimentar alguém aqui, mas eu queria destacar também os três vereadores que participaram conosco hoje desta Sessão: o Vereador Anderson Pila, que continua aqui conosco, Aldo... é... teve de se ausentar e... e também Janduy, mas é muito importante a participação dos vereadores nesse processo de discussão. É... cumprimentar a Senadora Daniela, Camila Mariz também que esteve aqui conosco. É... dizer pra vocês que eu fui muito contemplada com os aspectos da violência trazida aqui hoje... é... que são aspectos que nós temos destacado que a violência... o feminicídio é o ápice da violência... das violências, mas antes dele, acontecem muitas outras violências que a gente precisa estar atento aos sinais. Vários... várias questões de violência foram relatadas aqui hoje, mas é muito importante a gente trazer alguns marcadores, né? O marcador, por exemplo, do racismo, as mulheres negras... é... a violência contra nós, as mulheres negras, ela é maior a ordem de 66% de todas as violências e 62% dos feminicídios. Então, isso é algo pra ser considerado inclusive na execução de políticas públicas. Nós não podemos deixar de trazer esse marcador. As mulheres *trans*, também... Este é o país... Se nós somos o 5º país que mais mata mulheres, nós somos o país que mais mata pessoas *trans* no mundo. As mulheres *trans*... mulheres *trans* estão dentro desse marcador que nós temos o dever de considerar. Preciso trazer também que, só no ano de 2022, 1437 mulheres... é... Nós perdemos 1437 mulheres para o feminicídio, mas eu preciso também pontuar que a Paraíba tem uma das redes mais sólidas do país e essa rede foi construída... Me perdoe. Eu vou ter que... é... pedir desculpas a vocês, mas tem algumas questões que a gente precisava trazer aqui, mas eu tentarei abreviar. Então veja... é... a rede é sólida. Nós temos tudo que preconiza a Lei Maria da Penha, e mais: a Lei Maria da Penha é uma das três leis mais importantes do mundo, como já foi mencionado aqui, e ela é importante porque ela não é uma lei positivista: ela é uma lei que traz obrigações para o Estado, para a União e para os municípios. Por isso ela é tão importante. É essa lei que determinou que a gente tem de ter casa-abrigo, centro de referência, varas especializadas da mulher e várias outras questões que eu não vou repetir tudo que a lei traz aqui, mas que são muito importantes nessa proteção. O que que falta então? Foi trazido aqui questões de educação. Sim, nós precisamos avançar na educação. Ainda estamos longe. Nós temos ações



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pontuais... é... temos semanas, temos intervenções, a própria... Secretaria da Mulher circula as escolas e vai aos municípios. Nós estamos fazendo tudo isso, mas nós precisamos trazer pra dentro do dia a dia das escolas não como matéria, como uma palestra, mas nós precisamos que esteja em todo o processo de educação. Nós precisamos que isso seja tratado dentro dos currículos escolares como é tratado a matemática, a geografia, a língua portuguesa porque se a gente não fizer isso enquanto exercício de cidadania, nós não vamos vencer esse processo que é a violência, e precisamos também que a Lei 11.340, que é a conhecida a Lei Maria da Penha, seja cumprida. A lei, como eu disse, ela traz uma série de obrigações, mas nós vamos pegar, por exemplo, centros de referência. Como existe os CRAS? Como existe os CREAS? Os centros de referência deveriam existir em todos os municípios. Na Paraíba nós só temos 7 cidades que cumprem esse requisito da Lei. Então, a gente precisa avançar. As próprias varas da violência precisam ser ampliadas. Nós só temos 2 e precisam comunicar-se com a Vara de Família. Dr.^a Ismânia sabe que se a gente não fizer isso, a gente não vai avançar. Recentemente - e eu já vou caminhando aqui realmente pra reduzir a minha fala - mas recentemente, nós tivemos... é... uma... uma grande campanha a partir desta Secretaria junto com a Coordenadoria da Mulher para que juízes e juízas possam determinar o uso da tornozeleira, que existe uma determinação do CNJ desde 2021, mas os juízes teimam em não cumprir isso muitas vezes, e é por causa de um processo que eu costumo chamar de canonização. É que o sujeito que agride mulher, nas defesas, ele é sempre o bom filho, o bom pai, o bom vizinho, o bom colega de trabalho, mas é um sujeito que cometeu um crime. Quando a gente olha, é um sistema tão falho que se nós tivermos um pai de família desempregado, que vai no mercado e furta uma caixa de leite, ele vai pro presídio rapidamente - ninguém tem complacência - mas o sujeito que agride a mulher e que faz, às vezes, tentativas de feminicídio, continua circulando entre nós, como... se nada... nada houvesse acontecido. Então, nós precisamos mudar esse olhar. Quando eu conclamo para o olhar de gênero que devemos ter na sociedade, no sistema de justiça, nos parlamentos, em todos os lugares, é o olhar de nós sabermos que uma violência contra as mulheres, ela tem uma agravante que nós temos de olhar: é que ela não se encerra ali. Depois dela, podem vir várias outras ainda mais graves e pode culminar num feminicídio. Não é uma briga de rua, um leve desentendimento em que a gente separa duas pessoas e fica por isso mesmo: há toda uma complexidade dessa violência que haveremos de ter esse olhar, mas talvez isso seja o embate e o debate para outros momentos. Eu quero apenas aqui aproveitar essa grande oportunidade e essa Casa faz um belíssimo papel quando faz uma discussão como esta. É uma discussão extremamente necessária, precisa acontecer mais vezes, está a contribuir com a discussão dentro da sociedade. Nós temos uma questão aqui que eu quero fazer e aproveitar essa oportunidade que estou em Campina Grande, fazer um apelo ao Executivo local. Quero fazer um apelo ao Prefeito, um apelo à Secretária de Políticas para as Mulheres desta tão importante cidade, que é a minha cidade. Essa rede, ela não está se comunicando. A rede de enfrentamento a violência contra as mulheres é uma rede que ela tanto faz pertencer a estrutura ao Estado como o município: ela precisa se comunicar, e nós não estamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conseguindo. Não há uma resposta da rede local que não nos encaminha as mulheres para proteção e nem recepciona as mulheres para proteção. Eu acredito - já foi dito por outras pessoas aqui - que essa não é uma rede que possa ficar à mercê de uma discussão partidária, de uma preferência política. Esta é uma rede que precisa proteger as mulheres. Fica o meu apelo. Nós vamos insistir mais uma vez com a gestora local. Mudou há pouco tempo, mas... é... estamos é tentando fazer esse diálogo, mas quando não há esse encaminhamento, quando não há essa interação, pode haver a quebra dessa proteção e podemos perder num processo como este uma vida de uma mulher. Então, é muito importante que essa rede interaja, se comunica, encaminhe e também recepcione as mulheres que necessitarem... é... dessa rede de proteção. Vou caminhar aqui, dizer, viu, Vereador Anderson, nós temos essa rede. Ela já faz todo um trabalho também. A Secretaria... é... nós temos interiorizado as ações. A Patrulha Maria da Penha, por exemplo, que atende as mulheres... é... que tem medida protetiva, está em Campina Grande com mais 33 municípios aqui desta região. Tem 100 cidades no total, está caminhando para o Sertão nesse momento. Serão 4 bases para atender 89 cidades. A primeira base, o Governador vai entregar ainda neste ano e nós temos feito um trabalho também para que as mulheres tenham uma qualificação no mercado de trabalho. Então, nós temos cursos profissionalizantes, nós temos aberto durante todo o ano a possibilidade das mulheres ampliarem a escolaridade; ou seja, concluir o ensino médio, o ensino fundamental numa modalidade EAD porque, muitas vezes, ela não tem a oportunidade no presencial. Nós temos uma parceria com o Instituto Educa Nexus que essas mulheres podem ser... fazer... é... essa complementação da escolaridade, e inclusive as mulheres do cárcere estão inseridas nesse processo; nós temos o Empreender Mulher, que é um crédito qualificado que ele atende diretamente... A partir do nosso atendimento, é encaminhado numa parceria com a Secretaria Executiva do Empreender, mas são essas mulheres atendidas pelos nossos serviços e que podem receber uma quantia de 1 mil até 15 mil reais como plano de trabalho pra que ela possa entrar no mercado de trabalho ou ampliar um pequeno negócio e é algo extremamente simples de acessar porque basta ela ter um CPF e ter essa orientação nossa que a gente faz todo o trabalho. Nós precisamos de todas as pessoas. Ninguém dará conta... é... realmente de enfrentar a violência sozinha. A violência precisa das instituições, precisa das ONGs, precisa das câmaras de vereadores, precisa de todos os Poderes e precisa da sociedade. Não é possível que a gente continue dormindo quando uma mulher vizinha está sendo espancada. Nós precisamos nos incomodar e nos comprometer com isso. Então, enquanto a sociedade não tratar essa questão como algo de sua responsabilidade, nós não vamos conseguir, e olha que eu sou muito otimista, mas a gente não vai conseguir. A gente já avançou em relação às crianças. Por exemplo, se você ver uma criança sendo maltratada, nós vamos acionar o Conselho Tutelar; as pessoas idosas, nós vamos acionar os órgãos competentes; a questão do meio ambiente, se a gente olhar uma árvore sendo cortada indevidamente, nós vamos chamar os órgãos ambientais, mas as mulheres, a gente teima em dizer que se trata de algo do âmbito privativo, e ali, as pessoas não querem adentrar. Não se trata não. A violência contra as mulheres é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

absolutamente uma violação dos direitos humanos, e enquanto a sociedade não entender como uma responsabilidade dela - e é preciso a gente não julgar as mulheres. Elas... a... essa questão está em todas as classes sociais. Afeta, repito, muito mais as mulheres negras... é... todos os níveis de violência, mas nós precisamos olhar. Tem aí o caso da apresentadora, vendo aí uma mulher milionária, o sujeito também, e essa violência inclusive passou nos nossos olhos muitas vezes. Quando a gente olha os vídeos, é incrível como ela passou nos nossos olhos tantas vezes e sequer... Eu vi um vídeo que eu fiquei chocada em que ele... ele chama a mulher... caveira, né? Ele disse... quer dizer, uma coisa depreciativa que o sujeito tinha essa prática. Passou nos nossos olhos e nem... a gente nunca se levantou nem um meio de comunicação. Precisou ela ir parar na delegacia machucada e precisou ter um delegado pra dizer: "Não, não vai ficar aqui dentro da sua casa não. A Senhora vai ter que depor porque nós temos um caso grave de violência". Então, pra encerrar, dizer pra vocês que a Secretaria trabalha, trabalha com muitos parceiros, com muitas parceiras, atende aqui hoje várias parceiras... é... estão conosco... o Ministério. Dr.^a Ismânia esteve conosco na... por muito tempo, a Assembleia Legislativa, as câmaras de vereadores, os mandatos, né, democráticos, progressistas nos ajudam demais. Não pense que quando tá o senhor... a Vereadora... é... Jô Oliveira aqui nessa batalha... estão nos ajudando nesse processo sim porque a gente precisa construir a ambiência da não violência e a gente precisa criar também uma sociedade em que verdadeiramente haja a democracia, e enquanto houver o racismo e enquanto houver a violência contra as mulheres, não temos democracia. A gente é um projeto de democracia que permite que as mulheres sejam violentadas todos os dias. É de senadora a... a mais humilde das mulheres. Todos os dias nós temos é... essa violência passando nos nossos olhos, pela TV e ao vivo, como no caso da apresentadora, em recente caso aqui no país. Me encerro para dizer que é... uma luta que eu sou muito otimista de que ela possa avançar com a inclusão de outros órgãos dentro desse processo, com a adesão de outros órgãos, mas nós precisamos é de toda a sociedade. A sociedade não pode admitir a violência contra as mulheres como algo que a gente teima em naturalizar, teima em classificar como algo do privado que pertence àquela mulher, uma relação ali pura e simples. E a última coisa que as mulheres precisam é de julgamento. Sair do ciclo da violência não é tarefa fácil, não é tarefa simples. Percebam que é uma relação que foi de amor, que foi uma escolha, que foi boa em algum momento, e ela fica tentando solucionar. O ciclo da violência é muito cruel. A mulher não precisa dos nossos julgamentos, não precisa das nossas receitas. O que ela precisa é de amparo, é de uma rede de acolhimento, de atendimento, de respeito, e que lhe sejam dadas as condições pra que ela possa sair do ciclo da violência. Estou sempre à disposição de vocês. Muito obrigada, muito obrigada, Vereadora Eva, não só por esta sessão, e a todos os vereadores e vereadoras, por esse voto de aplauso que me envaidece, no bom sentido de que eu fico me sentindo ainda mais responsável por fazer um trabalho, por dar uma contribuição nessa luta que é o enfrentamento a todas as violências contra as mulheres, contra a população LGBTQIA, PN+, e contra o racismo. Muito obrigada.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer à Secretária Lídia e deixar... pela contribuição, e deixar nível de... de... de informação mesmo. É... Entre as matérias... entre as 14 matérias legislativas que eu dei entrada nessa Casa e tá... está o Projeto de Lei 148, que é... propõe justamente isso, que o protocolo de violência contra a mulher seja trabalhado dentro das escolas do nosso município. É preciso que isso seja discutido desde a terra infância. É preciso que isso seja discutido diariamente. Então, dando continuidade às falas, a próxima é... contribuição será da Deputada Estadual Silvia Benjamin.

A SRA CONVIDADA SILVIA BENJAMIM (DEPUTADA ESTADUAL): Boa tarde a todas e a todos. Mulheres que ainda estão aqui, homens também, no adiantado dessa hora, todo mundo já cansado. Mas, gostaria de cumprimentar a Mesa através da Presidente Fabiana, Vereadora Jô, minha querida Lídia Moura, Dra. Islânia, a Pró-reitora aqui da UEPB também, que... que sempre tem um discurso muito bom em prol da mulher, pelo trabalho que ela faz. Queria agradecer pelo convite a Eva Gouveia, uma amiga de longas datas, não é, Eva? Caminhamos juntos, quanto tempo junto com... com Rômulo Gouveia, então você é uma querida. Não poderia deixar de estar aqui. Parabenizo pela iniciativa. É... é um debate que... que nós temos que ter e que ter cada vez mais. Não podemos deixar de... de mostrar. Às vezes, tem... eu já escutei algumas vezes, algumas pessoas dizendo: “meu Deus, está passando isso de novo na televisão, que já passou de manhã, de tarde, de noite, um feminicídio”? Eu disse, tem é que ser mostrado, não é, Lídia? Tem que ser mo... mostrado, divulgado, porque a gente tem que dar um basta nisso. E eu, é... lá na Assembleia, estou lá desde abril, né? Como deputada. E a bancada feminina da Assembleia encampou essa luta do combate à violência doméstica e ao... e ao feminicídio. Inclu... inclusive, fizemos uma audiência pública que e várias das... das mulheres que estão aqui estavam lá presentes, deram a sua contribuição. Foi uma audiência muito boa para debatermos como está sendo essa, muito rica de informações, de... de soluções, de busca de soluções. Sabemos que não é uma luta fácil, é uma luta difícil. E aqui, se nós formos listar é... todas a... a... as sugestões de solução para o problema, de... pra que seja amenizado, como a edu... a... as leis que já foram aprovadas ali na Assembleia, né? A questão da educação, da implantação na grade curricular, essa... essa luta contra a violência doméstica. Tem uma lei de minha autoria que foi... foi votada, aprovada por unanimidade, e já sancionada pelo... pelo Governador João Azevedo, desde do... do... do meado do ano, que foi sobre assédio, contra assédio e importunação sexual nos eventos que são patrocinados ou realizados pelo Governo do Estado, que é obrigado ter essa divulgação e esse controle e... o... e... e pessoas especialistas para receberem essa mulher e essas denúncias. Então, eu fico feliz com isso. E queria... eu sei que a gente tá no adiantado da hora, queria dizer, parabenizar a Defensoria Pública, fui... que na última semana, fui visitar a sede em João Pessoa da Defensoria Pública, conheci todos os núcleos lá de... de trabalho, e no final... no final da... só um minutinho, Presidente (...) e no final do... do... do momento que eu estive lá, elas me falaram do... desse momento reflexivo agora que está tendo com os homens que estão com medidas protetivas. Eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

achei muito interessante, inclusive no dia que eu fui, foi a primeira reunião, e Dra. Madalena já mandou para mim, que já teve a segunda, e eu acho que é um momento muito importante de trabalhar com esses homens, para... para que eles pensem, reflitam no que estão fazendo. E às vezes a violência não chega a casos mais graves, como é que a gente vê acontecendo por aí. Então, eu acho que esse também é um caminho, trabalhar com os homens que estão dentro desse ciclo de violência. Mostrar a nossa força, o que estamos aqui, dar as mãos para as mulheres para que elas denunciem, e também, fazer esse momento reflexivo com o homem, porque ele pode até cair em si e realmente parar por ali. Então, gente, contem comigo, contem com as deputadas da Assembleia Legislativa, a bancada feminina, juntamente com os deputados também, que eles estão junto com... estão junto conosco... conosco, e vamos junto dar um basta ao que está acontecendo, não nos calarmos, e... e fazer com que as mulheres sintam segurança também para denunciarem. Obrigada a todas, foi um momento muito bom para mim, muito rico, e levarei várias informações melhores para divulgar por aí também. Obrigada a todas.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer a Deputada Silvia. Dando continuidade às falas, a próxima inscrita é Ivonildes Fonseca, Vice-reitora e Coordenadora do Observatório do Femicídio da UEPB.

A SRA CONVIDADA IVONILDES FONSECA (VICE-REITORA E COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO DO FEMINICÍDIO DA UEPB): Então, quero dar um salve para todas as pessoas presentes e que estão nos assistindo, e saudar a Mesa, na pessoa da... da Presidenta em exercício, Vereadora Fabiana, quero saudar todas as pessoas da Mesa, já saudei, mas quero deixar aqui um registro especial para a Vereadora Jô, em nome da nossa ancestralidade, que as forças ancestrais estejam sempre contigo, Jô. E todas as autoridades aqui que estão no Plenário, autoridades de governo, autoridades populares, autoridades das artes, a nossa artista que teve que sair. E quero dizer que, infelizmente, né? O tempo tá bem curtinho, o tema não é um tema fácil, não é? Porque é um tema que bate na gente, principalmente mulher, não é? É difícil a gente encontrar uma mulher que não tenha sofrido violência e violência sexual, é muito difícil não encontrar, né? Pra mim é um tema muito caro, bate bem, bem no fundo, mas isso é bom, que bate e me ativa. Eu gostaria aqui de apresentar um dado, não é? Que até vai muito de encontro com o que a... a Dra. Ismânia tinha iniciado aqui, e também a fala da Dra. Ismânia é... muito me satisfaz também, porque é um pouco na... na direção do que a gente trabalha. Mas, aqui tem um dado da Folha de São Paulo, que os registros de feminicídios cresceram 2,6% no Brasil, no primeiro semestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano passado. Entre janeiro e junho deste ano, os homicídios femininos cresceram igualmente 2,6%, chegando a 1.902 mulheres assassinadas. Já os registros de estupros, e de estupros de vulnerável, deram um salto de 14,9%. Em números absolutos, 34 mil mulheres foram vítimas desse crime. Do total de casos de estupros, 70% tiveram meninas, de até 13 anos, como



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vítimas. Então, este dado, não é? Apenas confirma pra a gente que nós temos um grave problema social. Eu insisto em dizer isso. Essa questão de violência contra as mulheres, todas as violências, é um problema social. Nós temos que reconhecer isso. E o que é um problema social? Um problema social é aquele fenômeno que está acontecendo na sociedade, que tira o nosso sossego, que nos deixa indignadas, e que nos ameaça. Posso seguir? Então, brigada. Então, todas as mulheres se sentem ameaçadas, e os homens também se sentem ameaçados, não é? Porque até um homem agressor, ele tem mulher, ele tem filha, não é? E ele fica ameaçado por essa questão. Então, é... essa... esse problema social, a gente só poderá realmente enfrentá-lo do jeito que a gente tá começando a fazer no Brasil. Todas as instituições sociais têm que estar envolvidas. Porque, conforme a Lei Maria da Penha, que não é apenas positiva, ela já diz, nós temos que ter um processo de mudança de mentalidade social. Essa mudança de mentalidade social não é apenas para o homem agressor, aquele que a gente sabe que é agressor, para todos os homens. Então, eu quero parabenizar é... Vereadora Eva Gouveia, por esta sessão especial, com este tema tão importante para as nossas vidas. Não apenas as nossas vidas de mulheres, a vida de todas as pessoas. Porque crime contra a mulher, assassinato de mulher, é um crime contra a humanidade. E, dito isso, eu queria só informar, minha fala vai ser informativa, que nós temos na Universidade Estadual da Paraíba, e aqui eu aproveito para mandar um abraço para a Reitora Célia Regina Diniz, que é uma parceira nossa, trabalha também diuturnamente com relação a este fenômeno. E, no observatório que nós temos, chama-se Observatório Brigida Lourenço, em memória da nossa professora, que foi assassinada em 2012, sofreu feminicídio, não é? Quero deixar um registro também aqui da nossa estudante, Raissa de Sá, que no dia 21 de setembro, também sofreu feminicídio. Infelizmente, era uma estudante da UEPB de primeiro ano, tava entrando na universidade, não é? E nós queremos aqui então deixar, mais uma vez, os nossos sentimentos, a nossa solidariedade para a família de Raissa, que hoje tem duas bebezinhas lá, é... com uma memória terrível, uma história terrível para ser enfrentada. Bom, então, o Observatório do... o Observatório Brigida Lourenço, da Universidade Estadual da Paraíba, trata de feminicídio e de outras violências. E nós então, desde 2001, vimos atuando diretamente com as pessoas da comunidade acadêmica da UEPB, docentes, discentes, técnicas e... e terceirizadas. E essas pessoas, então, da UEPB, não é? E... e veja, o... a direção, a direção do Observatório foi uma direção dada pelos casos de ocorrência dentro da UEPB. Aproveito também para dizer, ressaltar, que casos de violências não são exclusivos da Universidade Estadual da Paraíba, né? Uma vez que a gente está aqui discutindo. São fenômenos que existem na sociedade. Se tem dentro da sociedade em geral, claro que eles vão se refletir, eles vão acontecer também em outros ambientes. Então, na Universidade Estadual da Paraíba, nós diariamente encontramos casos de mulheres que sofrem violência doméstica e, pasmem, como também já foi dito aqui, ainda é tabu. Não são todas as mulheres que conseguiram quebrar este tabu de dizer que está sofrendo violências, não é? Então, nós temos casos de violência doméstica, nós temos casos de importunação sexual e assédios. E, diante desses casos encontrados, nós temos feitos... feito



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ações de pesquisa, de extensão, que é aquela atividade que a gente vai para a comunidade atuar, seminários, campanhas, cursos e orientação individual. Nós temos uma assessora, Terlúcia Silva, que é uma pesquisadora da área, ativista, né? Tem experiência na área. Então, a Terlúcia nos ilumina aí nesse caminho. Então, durante a nossa última campanha, que foi uma campanha contra assédios na UEPB, assédio moral e sexual, nós, então, produzimos este cartaz, que eu vou deixar aqui com a secretária da Mesa, a Vereadora Jô Oliveira, para que ela possa passar depois para as senhoras e senhores. Então, nossa última campanha foi com... com relação aos assédios, e maravilha que, durante a nossa campanha e o trabalho que a gente vem fazendo com um... um grupo de trabalho, nós então tivemos a satisfação de... de ter a Lei 14.540, que é uma Lei Federal sancionada pelo Presidente Lula, e esta lei, ela institui o programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual e demais crimes contra a dignidade sexual e a violência sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal. Então, que bom, não é? A gente vem fazendo um trabalho e o Presidente Lula sanciona uma lei, e nesta lei, inclusive, está dizendo que as instituições têm que ter um canal de denúncias. A gente já tinha criado um canal de denúncias na UEPB, que é a ouvidoria da UEPB. Então, aqui neste cartaz tem a orientação e isso... esse cartaz está espalhado nas nobres cidades nas quais a UEPB tem campos. Então, dito isto, encerrando, eu quero, então, deixar aqui uma sugestão para que esta Casa possa ver como poderia acompanhar esta Lei Federal e aí a gente poder realmente também ter, né? Programas no âmbito municipal aqui em Campina Grande. E vamos, né? Continuar com essa mobilização para que a gente possa um dia vir aqui para dizer: nós conseguimos minimizar essas violências, né? Que estão nos atormentando. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agrade... Agradecemos a Ivonildes, sempre traz contribuições pertinentes pra esta Casa. Já caminhamos por fim, passo a palavra para a Vereadora Jô Oliveira. Vá, Vereadora.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Boa tarde, gente. Eu, apesar de chegar aqui rindo, é sempre uma dificuldade assumir esta Tribuna em algumas... alguns debates, e acho que este é um dos mais difíceis, né? Que a gente sempre precisa fazer. Mas de forma muito rápida, né? Saudar a Dra. Ismênia, a Silvia, a Fabiana e também o Professora Ivonildes, aqui certamente na condição de Vice-reitora, mas também uma mulher ativista, militante, e eu faço sempre questão de dizer em todos os lugares, uma das mulheres que estive na minha banca, né? Tanto em qualificação como em defesa da minha dissertação, para que eu pudesse, né? Ter esse título de mestra. Então, muito obrigada por tanto. E saudar aqui, de forma muito especial, Terlúcia Silva, a quem eu tive a grata surpresa de conhecer no Movimento de Mulheres, em especial de mulheres negras, mas de um momento muito importante, quando a gente ainda, construindo a Marcha das Mulheres Negras, lá em 2014, 2015, e discutindo sobre a minha dissertação, Terlúcia disse: “ei bora botar cor, né, nesse negócio”? Acho que é importante a gente trazer esse lugar das



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mulheres negras nos muitos espaços em que a gente tem. Então, eu também credito a Terlúcia esse lugar, na minha formação. Muito obrigada por isso. E de forma muito especial, em nome de Josilene, também saudar todas as mulheres que estão aqui, dizendo a importância, Eva, de você trazer esse debate para essa Casa, até porque nós estamos tratando sobre violência sexual, e certamente não é um tema fácil para nenhuma das mulheres aqui presentes. E eu digo para nenhuma das mulheres presentes, porque dentro dessa pauta, dentro de todo esse debate que a gente precisa fazer sobre a nossa vivência em sociedade, eu acho que dois são muito mais difíceis, que é, de fato, o feminicídio, é esse que tira a vida de outras mulheres, e é também essa questão da violência sexual. Não é que as outras não sejam importantes, não é que elas não se somem, né? A tantas outras questões, mas sempre que a gente vai falar sobre violência sexual, sempre tem um recorte. E aí, quando a gente vai olhar, por exemplo: número de casos, o perfil de quem são, e, principalmente, vai dando corpo e cor a esses casos, a gente encontra meninas negras. São, inclusive, a maioria. Quando a gente fala da questão do abuso, quando a gente fala do assédio, quando a gente fala de todos esses âmbitos que envolvem a questão da violência sexual, a gente vai encontrar um corpo de uma menina, de um adolescente, de uma mulher negra. Então, isso é muito mais difícil para nós. E aí, queria dizer que não são raras as vezes, e afirmo aqui com toda certeza, em todas as atividades que eu vou, seja em escola, em universidade, em qualquer dos espaços que nós somos chamadas pra fazer debates, pra falar sobre a nossa experiência de ser mulher negra e ter, né? Essa responsabilidade de discutir tantas temáticas, sempre aparece uma menina, um adolescente, no final, que vem dialogar com o tema que a gente trouxe, mas também dizer: “eu passei por isso”; “eu já passei por isso”; “como é que eu posso fazer”? “como é que eu posso”... “a quem eu posso socorrer”? Então, eu acredito que o fundamental que a gente tem aqui é ter a possibilidade de ampliar e se conhecer dentro dessa rede. Porque a gente acaba dentro do que a gente consegue fazer fazendo, mas nem sempre a gente consegue conhecer quem tá lá na ponta, como eu disse da outra vez, não é, Dra. Cileide? Porque a gente teve a possibilidade de se conhecer pessoalmente, mas muito embora a gente já tenha se provocado em finais de semana, em dias na noite, em que a gente liga pra algumas dessas mulheres que são responsáveis pelos serviços pra que a gente possa socorrer outras mulheres. Estava colocando aqui, antes de a gente começar a sessão, estávamos aqui, Elayde, as meninas de assessoria de Eva, a gente falando sobre o caso da Ana Hickmann, né? Do quanto a gente já tinha visto situações como essa, de outros relatos que ela passou por violência. Eu dizendo que ontem, tomando café, depois dialogando com a minha família, tava acompanhando uma mulher que estava passando por uma situação de violência, perguntando se ela não gostaria de ir ao Centro de Referência da mulher, ou estadual, aquele que funciona ali perto do Pedro I, mas isso só me trouxe a necessidade de a gente reforçar, de fato, esse trabalho em rede. Quero dizer aqui, Marli, do quanto foi importante a sua passagem pela Coordenadoria das Mulheres. Lamento, inclusive, que você não esteja mais lá, porque desde a sua saída, o Conselho de Política para as Mulheres da cidade de Campina Grande não funciona mais, a rede de apoio, inclusive, a gente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pouco tem informação das atividades e coisas que estão feitas, o fórum não funciona mais, a gente não tem qualquer informação das ações sobre a política da mulher aqui na cidade de Campina Grande, inclusive, para que possa contribuir com leis e debates que são sendo feitos aqui nesta Casa. A Vereadora Eva apresentou o proposta, foi aprovada, a Vereadora Fabiana, eu apresentei, a Vereadora Carol, a Vereadora Valéria Aragão, hoje licenciada, a Vereadora Ivonete, todas as sete mulheres que estão hoje com mandatos nesta Casa apresentaram propostas e ações voltadas ao debate da realidade das mulheres da cidade de Campina Grande, mas infelizmente a gente não tem encontrado o eco da parte do Poder que é responsável pela execução e pela realização dessas ações. Vou dizer mais uma vez, nós estamos aqui sobre o não funcionamento do Conselho de Política pra as Mulheres na cidade de Campina Grande. Semana passada eu falei sobre isso na Tribuna. Da outra vez eu falei sobre isso na Tribuna e tem sido recorrente, porque uma das coisas que a... a Senadora Daniela falou é: “como é que a gente vai ter a possibilidade de fazer enfrentamento a todas as questões que envolvem as mulheres se a gente não tiver orçamento”? Mas até para a gente ter orçamento, a gente precisa ter planejamento, e planejamento a gente não tem na cidade de Campina Grande. Para qualquer uma das ações, nós não temos planejamento. Em relação à política das mulheres é muito mais grave. Acho que em 2021 nós apresentamos, inclusive, um pedido dentro do debate do orçamento, nós apresentamos uma possibilidade de emenda para aumentar o recurso da... da coordenadoria de política para as mulheres, infelizmente foi negado porque a peça chegou aqui com o entendimento de que ela era perfeita e não precisaria passar por ajustes. E aí nós não tivemos o aumento, inclusive, para que pudesse dar condições de trabalho a quem está lá na coordenadoria. Porque é inadmissível que a Coordenadoria da Política das Mulheres na cidade de Campina Grande tem um orçamento de R\$270.000,00 por ano. E esse orçamento só dá para pagar pessoal. Como é que a gente vai, de fato, instituir campanha, fazer as ações, colocar atividade na rua. Eu lembro, inclusive, do quanto Marli fazia atividade no Parque da Criança e em outros espaços, inclusive, dentro dessa perspectiva de pedir ajuda ao outro. Mas, falar sobre a política para as mulheres não pode mais ser só encarada nesse lugar da ajuda, da contribuição. Isso a gente faz em movimento social. Isso a gente faz entre nós quando a gente não tem recurso e a única possibilidade que a gente tem é a nossa voz e a nossa força. Então, a gente vai atrás de um, vai atrás de outro, busca um parceiro, busca uma pessoa, busca outra. Mas, enquanto ente público que tem a tarefa de executar política pública, é inadmissível que a gente tenha este nível de trato por parte da gestão municipal de Campina Grande com relação à política das mulheres. E aí, para não dizer que é somente a fala da oposição pela oposição, o Prefeito Bruno Cunha Lima já ocupou aqui esse lugar, nesta Casa, e disse que, inclusive, os aspectos de gênero estavam sendo levados em consideração quando foi feita a solicitação daquele empréstimo de 52 milhões de dólares. Mas, que pena que só ficou naquela ação. Porque, na verdade, pensar as ações de gênero e gênero, inclusive, dentro daquilo que nós entendemos e estudamos e apontamos como principal resposta para esses lugares ainda de muita dificuldade que nós passamos enquanto mulheres, ele não pode ser somente uma coisa



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pontual. Ele precisa ser entendido dentro de toda a dinâmica que seja pensar a política pública, acompanhar, fiscalizar e fazer com que, de fato, ela chegue na ponta e que são as mulheres que precisam da nossa atuação. Muitas vezes dá aquela sensação que a gente está dando um murro em ponta de faca. Mas, é a gente olhar para o lado, é olhar para trás, é perceber aquelas que nos antecederam e saber que a gente tem uma tarefa histórica para que outras mulheres não possam, né? Ser mais vítimas de uma estrutura que, infelizmente, não foi pensada por nós, que nós ainda somos muito poucas e que estamos diariamente, além de denunciar as violências que a gente sofre, por estar nesse lugar, é também ter a possibilidade de dar a mão a outras para que, de fato, a gente siga aí nessa grande rede. Então, fico muito feliz nesta tarde, já dessa segunda-feira, a gente ter tanta mulher envolvida aqui, como Laís, como a professora Sheila, né? E tantas outras que já passaram por aqui, que a gente sabe o compromisso pessoal, político e profissional que tem para que a gente tenha, de fato, a capacidade de construir essa sociedade justa e igualitária para nós, porque ainda nós não experimentamos ela. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE FABIANA GOMES: Agradecer à Vereadora Jô. Já estamos no final dos trabalhos. Gostaria de parabenizar a Vereadora Eva por tão importante propositura, por estarmos na manhã de hoje, uma manhã tão rica, onde tantas mulheres trouxeram contribuições, né? Pra propagar, né? Esse tema tão importante, que é a violência sexual contra as mulheres. E agradecer ao Vereador Pila por ter permanecido até o final. É importante se dizer que não são todos os homens que praticam violência contra as mulheres, né? E que os homens que não praticam é uma pena que não estejam aqui para se propagar essa necessidade de constranger outros homens para que essa violência não seja perpetuada. Então, colega Eva, parabenizá-la. Agradecer a todos que estiveram aqui, nessa manhã e início de estar tão rico e agradecer a presença de todos. Encerramos a presente sessão especial. É... convidando os vereadores para amanhã a sessão nossa, ordinária, mas encerramos a sessão de hoje. Muito obrigada! E convidar todos para uma foto oficial aqui na frente.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)